



 **TEIXEIRA DUARTE**  
ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.

**RELATÓRIO E CONTAS 2018**



1921  
Portugal – Captação de Águas



1928  
Portugal – Equipamento



1934  
Portugal - Fundações



1953  
Angola - Geotecnia



1961  
Portugal - Edificações



1979  
Portugal – Edifício Hospital



1981  
Portugal – Obras Subterrâneas



1985  
Portugal – Infraestruturas



1992  
Portugal – Obras Ferroviárias



1997  
Portugal – Obras Portuárias



2005  
Argélia - Infraestruturas



2007  
Brasil – Obras Rodoviárias



A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." é uma empresa Portuguesa constituída em 1934 com uma estrutura e experiência que remontam ao início de atividade individual do seu fundador, Eng.º Ricardo Esquível Teixeira Duarte em 1921.

As primeiras áreas de atuação da Empresa foram a captação de águas, furos, trabalhos hidrológicos e perfurações geológicas de grande profundidade.

Em função do seu carácter de Casa de Engenharia, cedo se envolveu em trabalhos de maior complexidade, tendo, a partir dos anos 30, alargado a sua atuação a outras vertentes da geotecnia e das fundações, executando trabalhos em algumas empreitadas emblemáticas na cidade de Lisboa.

A sua valia técnica e disponibilidade de recursos humanos capazes, permitiram-lhe a oportunidade de realizar, nos anos 50, trabalhos de geotecnia e fundações na Índia e de Injeções de betão na barragem do Biópio, em Angola.

Contudo, só já nos anos 60 é que a empresa alarga a sua atuação às edificações e em meados dos anos 80 à área das infraestruturas, executando diversos tipos de obras desde pontes, autoestradas, barragens, obras subterrâneas. Nos anos 90 consolida uma posição também nas obras ferroviárias e marítimas.

Este crescimento sustentado resultou do grande número de concursos lançados e de infraestruturas desenvolvidas em Portugal nestes períodos, permitindo à Teixeira Duarte alargar a sua capacidade técnica, os seus recursos humanos e de equipamentos, bem como da produção, de estudos e de projetos.

Internacionalmente, desde os finais dos anos 70, princípio dos anos 80, que a Teixeira Duarte circunscreveu a sua atuação a Portugal, Venezuela (desde 1978), Angola (desde 1979), Moçambique (desde 1982) e a Região Administrativa Especial de Macau (desde 1984). Países com raízes históricas e culturais próximas de Portugal.

No início do século XXI, a Empresa alargou o seu âmbito de atuação a Espanha, à Argélia, ao Brasil, bem como, França, Marrocos, Cabo Verde, Colômbia, Perú, Equador e Reino Unido.

As variações cíclicas próprias destas diferentes geografias, foram permitindo que a Teixeira Duarte promovesse uma rotação de meios técnicos e de recursos diretamente para esses países, onde a produção ia variando, do mesmo modo como que se afetavam os recursos centrais de estudos, projetos e propostas a esses diversos mercados conforme a intensidade de trabalho de cada um deles.

Atualmente a empresa continua totalmente integrada no Grupo Teixeira Duarte, da qual foi a sociedade cotada de topo até 2010, mas focando hoje em dia a sua atuação essencialmente no Setor da Construção, onde opera, direta e indiretamente, em doze países, com um total de cerca de 4.000 colaboradores que contribuem para um Volume de Negócios anual de 368,9 milhões de euros.

## ÍNDICE

IDENTIFICAÇÃO DA SOCIEDADE E CERTIFICAÇÕES .....	5
ÓRGÃOS SOCIAIS.....	6
RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....	7
I.    INTRODUÇÃO .....	8
II.   PERFIL.....	9
1.   MISSÃO E VALORES.....	9
2.   ORGANIZAÇÃO .....	10
3.   ÁREAS DE ATUAÇÃO .....	12
III.  ATIVIDADE EM 2018 .....	13
1.   PRINCIPAIS INDICADORES.....	13
2.   APRECIAÇÃO FINANCEIRA.....	13
3.   APRECIAÇÃO OPERACIONAL.....	19
4.   OUTRAS ENTIDADES DO GRUPO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO .....	23
5.   OUTRAS PARTICIPAÇÕES DETIDAS.....	26
IV.  INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA .....	28
V.   FACTOS SOCIETÁRIOS.....	30
VI.  PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO FUTURA.....	31
VII.  PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	33
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	35
RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 2018.....	85

## IDENTIFICAÇÃO DA SOCIEDADE E CERTIFICAÇÕES

### 1. Identificação da Sociedade

TEIXEIRA DUARTE – ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A

Sede: Lagoas Park, Edifício 2 – 2740-265 Porto Salvo

Capital Social: € 280.000.000

Número Único de Pessoa Coletiva e de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Cascais (Oeiras) 500 097 488

Titular do Alvará de Construção n.º 24 – PUB

### 2. Certificações



A Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., tendo por base as normas OHSAS 18001, ISO 9001 e ISO 14001, SA 8000 e NP 4457, implementou Sistemas de Gestão, respetivamente, nas áreas da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, Qualidade, Ambiente, Responsabilidade Social e Investigação, Desenvolvimento e Inovação, certificados pela *Bureau Veritas Certification*, abrangendo as áreas de “Construção Civil, Industrial e Obras Públicas, Incluindo Tecnologia de Fundações”.

## ÓRGÃOS SOCIAIS

Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A.

### Mesa da Assembleia Geral

Presidente: - Dr. José Pedro Poiares Cobra Ferreira  
Secretária: - Dr.ª Maria Filipa Rebelo Pereira de Matos Alves Torgo

### Conselho de Administração

Presidente: - Dr. Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte  
Administradores: - Dr. Manuel Maria Calainho de Azevedo Teixeira Duarte  
- Eng.º Joel Vaz Viana de Lemos  
- Eng.º Pedro Miguel Pinho Plácido  
- Eng.º Rogério Esteves da Fonseca  
- Eng.º Fernando Frias Correia  
- Eng.º Carlos Gomes Baptista  
- Eng.º Diogo Bebiano Branco de Sá Viana Rebelo  
- Eng.º Pedro Miguel Martins Cardoso Costa  
- Eng.º José Magalhães Gonçalves

### Fiscal Único

Efetivo: - Moore Stephens & Associados, SROC, S.A  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, representada por  
- Dr. António Gonçalves Monteiro – ROC  
Suplente: - Dr.ª Ana Patrícia Correia Monteiro Varela - ROC

### Secretário da Sociedade

Efetivo: - Dr. José Pedro Poiares Cobra Ferreira  
Suplente: - Dr.ª Maria António Monteiro Ambrósio

# RELATÓRIO DE GESTÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## I. INTRODUÇÃO

Este Relatório de Gestão e respetivas contas refere-se a uma análise individual da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A., sendo as informações globais e consolidadas do Grupo Teixeira Duarte, em que esta se insere, apresentadas e desenvolvidas no âmbito dos documentos de prestação de contas da Teixeira Duarte, S.A., a sociedade cotada de topo do Grupo e acionista única da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções.

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções é a principal sociedade do referido Grupo Teixeira Duarte, focando a sua atuação no Setor da Construção e refletindo nas suas contas também a atividade desenvolvida através das suas sucursais em funcionamento noutros países.

Contudo, existem também outras entidades no Grupo a atuar no mesmo Setor da Construção, quase todas detidas também direta e indiretamente pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, mas relativamente às quais, ao abrigo dos normativos contabilísticos aplicáveis, o impacto da atividade e das suas contas é efetuado pelo designado método de equivalência patrimonial, ou seja, por apropriação dos respetivos resultados e outras variações ocorridas nos seus capitais próprios.

Desse modo e para que exista uma coerência de apresentação entre as demonstrações financeiras individuais da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, aqui juntas e elaboradas em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), e este relatório de gestão, relatar-se-á neste documento apenas a atividade da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções e suas sucursais.

Sem prejuízo do referido no parágrafo anterior, entendeu-se adequado inserir um capítulo complementar autónomo com uma referência breve sobre a atuação de algumas dessas outras empresas com as quais a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções mantém uma relação societária e operacional muito próxima e que mesmo estando já fora do âmbito das demonstrações financeiras juntas, permitem uma visão mais ampla da atuação do Grupo Teixeira Duarte - e não só da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções - no setor da construção.

## II. PERFIL

### 1. MISSÃO E VALORES

As regras de funcionamento e as orientações que têm definido a atuação da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções têm sido sucessivamente adaptadas mas mantêm-se imutáveis na sua essência desde a sua génese há quase 100 anos, sendo motivo de orgulho e de incentivo para o crescimento da Empresa e do Grupo em que esta se insere.

A Missão e os Valores da Teixeira Duarte sempre foram transmitidos a todos os trabalhadores pelo exemplo e pela prática diária e constituem a essência da sua ética e moldam a conduta dos seus colaboradores, tendo sido enunciados na Teixeira Duarte como um reflexo fiel do seu passado e como pilares para o seu futuro.

Desde 2015 que a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções tem um Código de Ética e Conduta, o qual consagra a missão e os valores que definem a Ética da Teixeira Duarte e estabelece regras que os reforçam, desenvolvem ou complementam, definindo assim a Conduta de todos os destinatários.

Nesta data, o documento em vigor, adotado pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções em fevereiro de 2018, é o designado "Código de Ética e Conduta do Grupo Teixeira Duarte", que consolida a adequação à evolução legislativa e aos processos internos entretanto desenvolvidos no âmbito do Grupo Teixeira Duarte, em especial na área do Compliance.

O núcleo central da Ética da Teixeira Duarte assenta na sua missão e valores, que de seguida se enunciam:

**A Missão** – Fazer, contribuindo para a construção de um mundo melhor – define o que move os seus Colaboradores no dia-a-dia, e constitui o objetivo partilhado por todos independentemente da sua área de atuação, geografia, ou equipa de trabalho.

"Fazer", porque se pretende sempre fazer acontecer.

"Contribuindo", porque devemos ter a noção que ninguém faz nada sozinho.

Para a "Construção", da qual somos parte.

De "um mundo melhor", que é o objetivo que todos partilhamos dentro e fora da Teixeira Duarte.

Os **Valores** são o modo como se deve agir para alcançar esse objetivo e caracterizam o envolvimento da Empresa com todas as partes relacionadas. São eles:

**Engenho** - Valor baseado na origem e desígnio da Teixeira Duarte: "Uma casa de Engenharia", onde, a partir da investigação e domínio dos princípios da ciência, se inova e se desenvolvem conhecimentos e técnicas para aplicar, com eficiência e o mínimo de desperdício, na resolução de questões práticas, formando, incentivando e confiando nas pessoas "da casa".

**Verdade** – Consiste na reta apreciação dos factos, expondo as coisas tais como são, com boa-fé e rigor, assumindo os erros e as limitações tal como os sucessos e as capacidades e reportando sempre de forma transparente e adequada aos âmbitos de atuação e responsabilidades da Empresa.

**Compromisso** – Corresponde à forma responsável e empenhada com que se aceitam os desafios e as responsabilidades, assente na importância da "Palavra dada" e no cumprimento de todas as obrigações, tanto para com terceiros como na lealdade e cumplicidade para com os próprios colegas e para com a Empresa em si, com respeito pelo próximo, pela dignidade de toda a pessoa humana e pela sustentabilidade da comunidade.

Muitos destes aspetos são depois desenvolvidos de forma mais detalhada no mencionado Código de Ética e Conduta (atualmente em vigor na sua última versão de fevereiro de 2018 designado por “Código de Ética e Conduta do Grupo Teixeira Duarte”), bem como em procedimentos discriminados no Sistema Integrado de Gestão da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, nas áreas em que está certificada, que, atualmente, vão desde a Segurança Higiene e Saúde no Trabalho, à Qualidade, ao Ambiente, à Responsabilidade Social, à Investigação, Desenvolvimento e Inovação e ao Controlo de Produção em Fábrica da Execução de Estruturas de Aço.

## 2. ORGANIZAÇÃO

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, como principal sociedade do Grupo no setor da Construção, desenvolve atualmente a sua atividade em diferentes Áreas de Atuação, que dividem as valências de produção e comerciais são essenciais na formação de quadros dirigentes e no acompanhamento da sua carreira e que integram Centros de Exploração e Direções, dispondo também de um conjunto de Estruturas de Apoio específicas para este setor da Construção, em particular nas áreas das Cofragens e Pré-Esforço, de Gestão do Equipamento e da Logística das Propostas e de um Laboratório de Materiais.

Também integradas na Teixeira Duarte - Engenharia e Construções existem outras duas Estruturas que embora mais focadas para a atividade da Construção, apoiam também outros setores do Grupo na vertente dos Sistemas de Gestão e Tecnologia e dos Aprovisionamentos.

Para além de todas aquelas estruturas mais diretamente ligadas à área operacional da Empresa, existe um conjunto de Estruturas Centrais e Serviços com especiais responsabilidades de apoio transversal, que constituem a denominada Área Corporativa, a qual cabe promover uma uniformização de procedimentos e um apoio junto das estruturas que atuam no estrangeiro nestas áreas comuns a vários negócios.

Todas estas estruturas estão devidamente identificadas no Organograma reportado a esta data e apresentado na página seguinte.

## Organograma

TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.

ÁREA CORPORATIVA	ÁREAS DE ATUAÇÃO		
Auditoria Interna	Geotecnia e Reabilitação	Infraestruturas	Cofragens e Pré-Esforço
Dr. Mário Faria	Obras Marítimas	I Centros de Exploração	Eng.º Marques dos Santos
Contabilidade	I Centros de Exploração	Eng.º Ricardo Acabado	Aprovisionamentos
Dr. Alexandre de Jesus	Eng.º Hélder Matos	Eng.º Rosa Saraiva	Eng.ª Rosa Almeida
Dr. Sérgio Castro	Eng.º João Pedro Lopes	Eng.º Correia Leal	Gestão de Equipamento
Finanças	Eng.º António Diniz	Eng.º Júlio Filho	Eng.º Rodrigo Ouro
Dr. Sérgio Pereira	I Direção de Estudos e Projetos	Eng.º Amílcar Teresinho	Sistemas de Gestão e Tecnologia
Jurídicos	Eng.º Paulo Serradas	Eng.º Pedro Ferreira	Eng.º Ivo Rosa
Dr.ª Maria António Ambrósio	Eng.º Baldomiro Xavier	I Direção de Estudos	Logística das Propostas
Recursos Humanos	Eng.º Pinto Guedes	Eng.º Fernando Frias	Eng.º Magalhães Gonçalves
Dr.ª Isabel Amador	Edificações	Metalomecânica	
Secretaria Corporativa	I Centros de Exploração	Eng.º Henrique Nicolau	
Dr. José Pedro Cobra Ferreira	Eng.º Fernando Martins	Obras Subterrâneas	
Tecnologias de Informação	Eng.º Luís Santos	Eng.º Dias de Carvalho	
Dr. Rui Pedroso	Eng.º Carlos Timóteo	Eng.º Carlos Russo	
Eng.º Rui Miranda	Eng.º Luís Mendonça	Obras Ferroviárias	
	Eng.º Carlos Guedes	Eng.º Paulo Serradas	
	Eng.º Luís Carreira	Eng.º Rui Costa	
	Eng.º Gustavo Lebreiro		
	I Direção de Estudos		
	Eng.º Garcia Fernandes		
	Eng.º Pedro Nunes		

### 3. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções é uma empresa cujo início de atividade remonta a 1921, atuando atualmente nas áreas da Geotecnia e Fundações, da Reabilitação, das Obras Marítimas, das Edificações, das Infraestruturas, da Metalomecânica, das Obras Subterrâneas e das Obras Ferroviárias. Estas áreas operacionais contam com o apoio de um Centro Operacional de Cofragens e Pré-esforço e de um conjunto de Estruturas de Apoio nas vertentes da Gestão de Equipamento, dos Sistemas de Gestão e Tecnologia, dos Aprovisionamentos e da Logística das Propostas, bem como, de um Polo Operacional e de um Laboratório de Materiais, instalados no Montijo, numa área superior a 130.000 m<sup>2</sup> e que constitui uma enorme valia adicional para a empresa e para os serviços prestados aos seus clientes.

O seu fundador, Eng.º Ricardo Esquível Teixeira Duarte, que concluiu o primeiro curso de Engenharia Civil ministrado no Instituto Superior Técnico e que desempenhou funções de bastonário da Ordem dos Engenheiros, desde sempre foi reconhecido pelos seus pares pela sua valia técnica e de inovação.

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções prosseguiu a sua atuação marcada por esse cunho, assumindo-se sempre como uma verdadeira casa de Engenharia. Desde grandes infraestruturas como pontes, barragens, estradas e outras obras públicas, bem como hospitais e grandes edifícios que constituem marcos históricos, nomeadamente em Portugal, a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções é reconhecida como um sinónimo de conhecimento e experiência, sendo uma presença constante no mercado da construção.

Para além da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções - que é a principal sociedade do Grupo em que se insere - existem também as suas sucursais e diversas outras sociedades participadas, que operam em áreas específicas da Construção, bem como diversos Agrupamentos Complementares de Empresas e outras estruturas semelhantes afetas a projetos específicos..

### III. ATIVIDADE EM 2018

#### 1. PRINCIPAIS INDICADORES

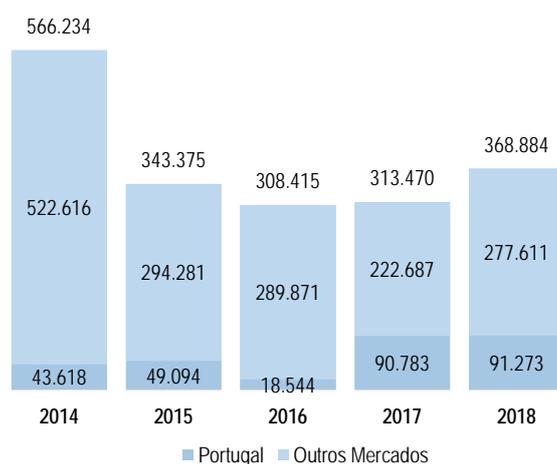
	2014	2015	2016	2017 (*)	2018	Δ 17/18 (%)
Trabalhadores	3.730	3.503	3.022	3.015	3.546	17,6%
Volume de Negócios	566.234	343.375	308.415	313.470	368.884	17,7%
EBITDA (*)	148.041	69.142	27.495	49.370	60.229	22,0%
Margem EBITDA / Volume de Negócios (*)	26,1%	20,1%	8,9%	18,0%	16,3%	-1.7 p.p.
Resultado Líquido	67.962	14.083	19.715	16.004	9.975	(37,7%)
Ativo Líquido	1.719.356	1.600.660	1.620.247	1.610.125	1.469.430	(8,7%)
Passivo	1.140.207	1.017.256	1.053.326	1.097.780	966.217	(12,0%)
Capitais Próprios	579.149	583.404	567.101	512.345	503.213	(1,8%)
Endividamento Líquido	741.327	612.187	648.800	604.319	531.739	(12,0%)
Autonomia Financeira	33,7%	36,4%	35,0%	31,8%	34,2%	2.4 p.p.
Liquidez Geral	121,6%	136,7%	138,7%	128,8%	146,4%	17.6 p.p.

(\*) – Valores de 2017 reexpressados

#### 2. APRECIÇÃO FINANCEIRA

Para uma abordagem global da atuação da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções ao longo do ano de 2018, apresenta-se agora um conjunto de indicadores de gestão e de análise financeira reportados a esse exercício, que não só relevam na avaliação interna da própria Empresa, como se integram nos referenciais de mercado e nos requisitos comerciais da atuação no setor da Construção.

Evolução do Volume de Negócios



(valores em milhares de Euros)

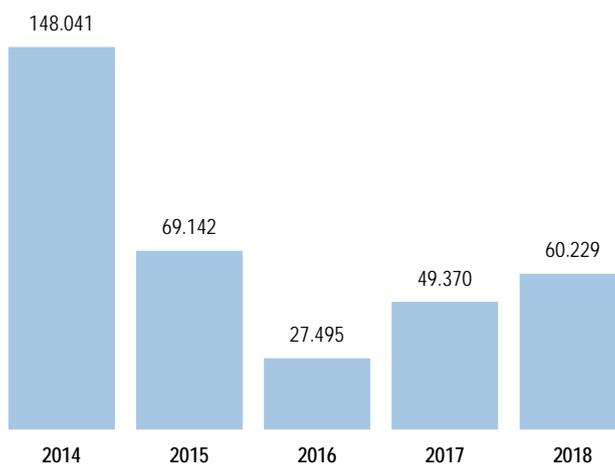
O **Volume de Negócios** atingiu o montante de 368.884 milhares de euros, o que representa um aumento de 17,7% face ao ano anterior.

O mercado nacional registou um ligeiro aumento de 0,5% do volume de negócios, enquanto que, os mercados externos, na generalidade aumentou em 24,7%.

Para o aumento dos mercados externos, contribuíram Angola, Argélia e Brasil com 24,2%, 36,3% e 19,1%, respetivamente.

Neste contexto, os mercados externos que representavam 71% do volume de negócios da Empresa em 2017, passaram a representar 75,3% do volume de negócios.

Evolução do EBITDA



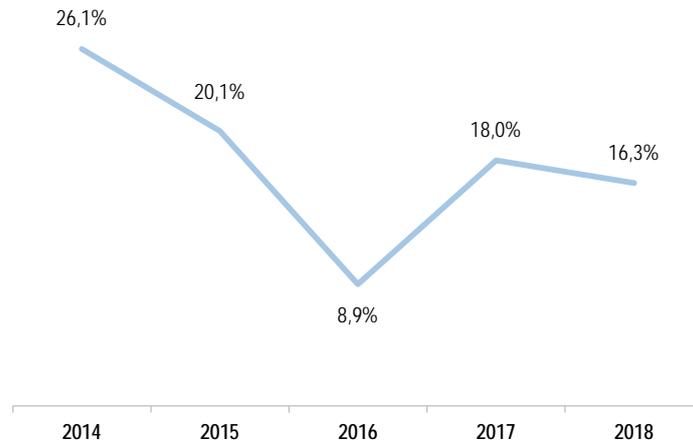
(valores em milhares de Euros)

Nota: Valores de 2017 Reexpressados.

O **EBITDA** atingiu 60.229 milhares de euros, um aumento de 22% face ao ano anterior. Este indicador foi influenciado por alguns factos que nos cumpre destacar:

- Alienação de ativos financeiros, com ganhos de 34.007 milhares de euros;
- Diferenças de câmbio operacionais, com impacto positivo de 19.917 milhares de euros;
- Imparidades líquidas de clientes de 34.313 milhares de euros.

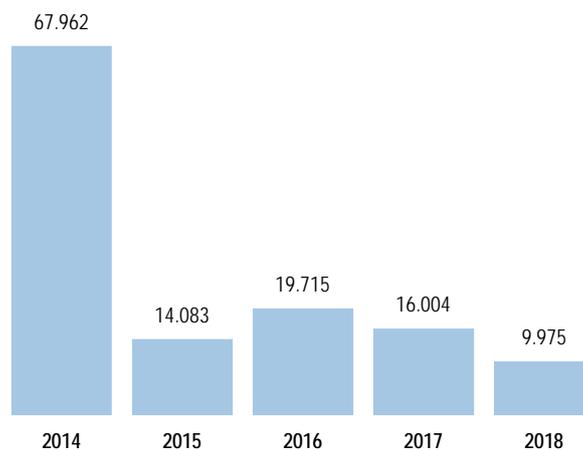
Evolução da Margem EBITDA / Volume de Negócios



Nota: Valores de 2017 Reexpressados.

A Margem EBITDA / Volume de Negócios registou uma diminuição face ao ano passado, passando de 18% para 16,3% em 2018.

Evolução do Resultado Líquido

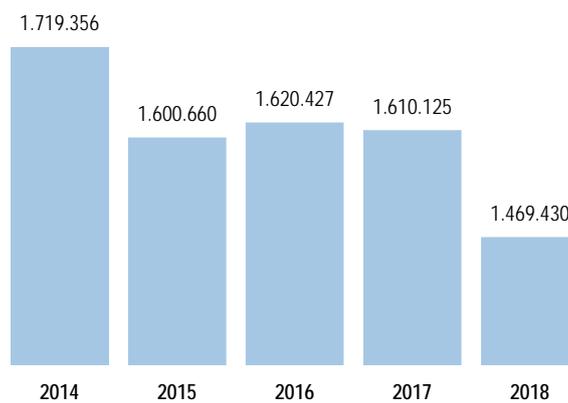


(valores em milhares de Euros)

O Resultado Líquido registou uma redução de 37,7% face ao período homólogo de 2017, atingindo 9.975 milhares de euros. Para além do desenvolvimento da atividade da empresa, este indicador foi influenciado por alguns factos que nos cumpre destacar:

- Alienação de ativos financeiros, com ganhos de 34.007 milhares de euros;
- Diferenças de câmbio operacionais, com impacto positivo de 19.917 milhares de euros;
- Diferenças de câmbio financeiras, com impacto negativo de 18.040 milhares de euros;
- Imparidades líquidas de clientes de 34.313 milhares de euros.

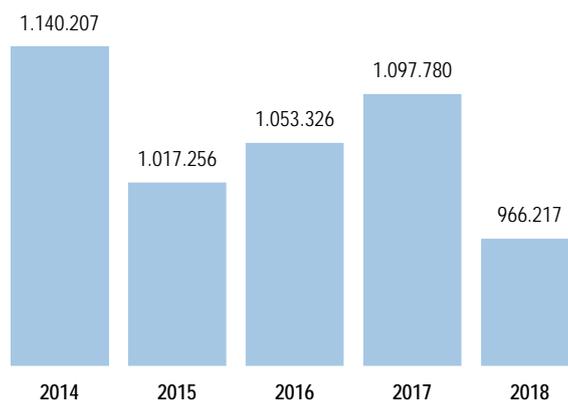
Evolução do Ativo Líquido



(valores em milhares de Euros)

O total do **Ativo Líquido** fixou-se em 1.469.430 milhares de euros, uma quebra de 140.695 milhares de euros, o que representa uma redução de 8,7% face ao final do ano passado.

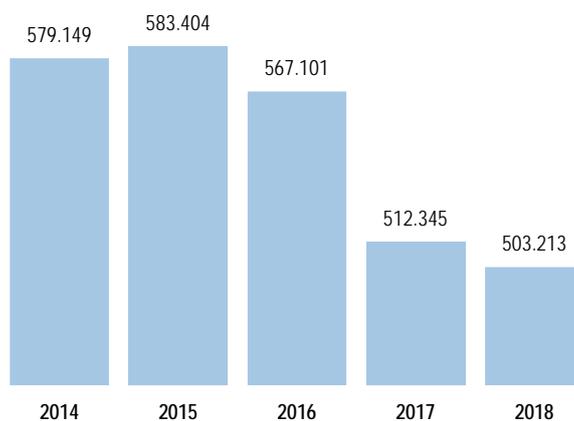
Evolução do Passivo



(valores em milhares de Euros)

O total do **Passivo** registou uma diminuição de 12% face ao período homólogo, atingindo o montante 966.217 milhares de euros.

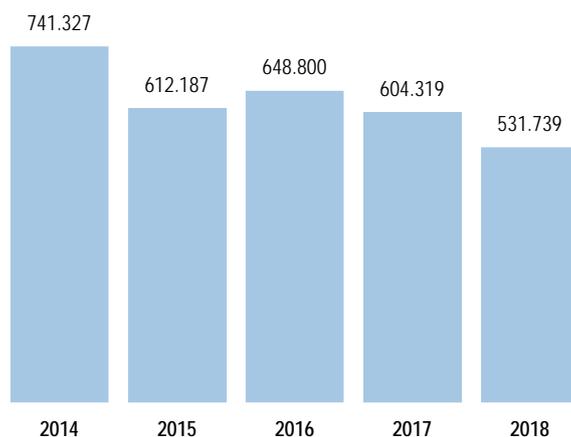
Evolução do Capital Próprio



(valores em milhares de Euros)

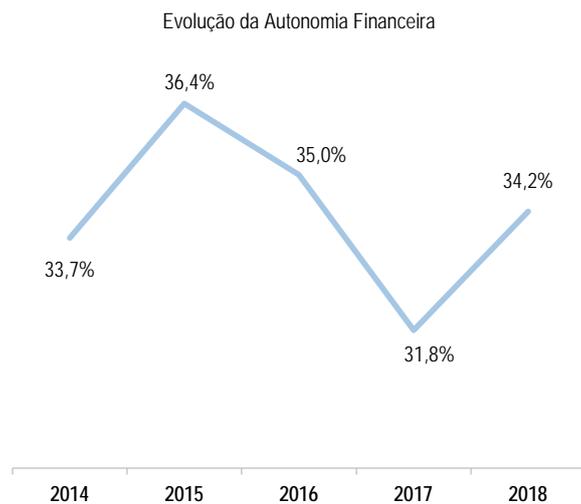
O total do **Capital Próprio** registou uma diminuição de 9.132 milhares de euros, o que corresponde a uma redução de 1,8% face ao final de 2017.

Evolução do Endividamento Líquido

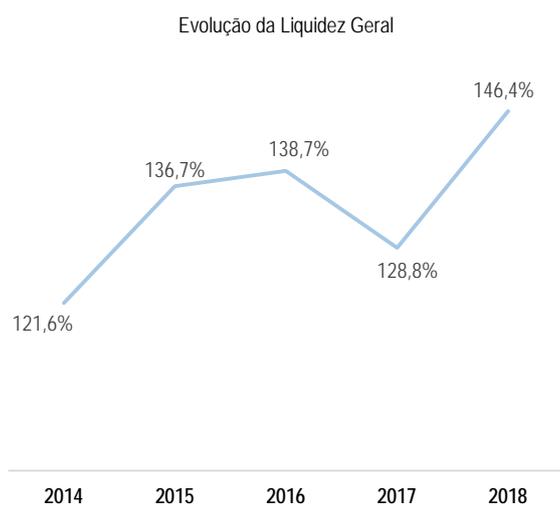


(valores em milhares de Euros)

O **Endividamento Líquido** atingiu 531.739 milhares de euros em 31 de dezembro de 2018, o que traduz uma redução de 12% face ao ano passado.



A **Autonomia Financeira** atingiu 34,2% em 31 de dezembro de 2018, o que reflete um aumento 2.4 p.p. face a 31 de dezembro de 2017.



A **Liquidez Geral** em 31 de dezembro de 2018 registou um aumento de 17.6 p.p. face ao período homólogo, passando de 128,8% para 146,4% em 2018.

### 3. APRECIACÃO OPERACIONAL

A atuação da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções nas áreas acima identificadas é caracterizada por intervenções em projetos de elevada complexidade técnica e dimensão, tanto em empreitadas públicas como privadas, contando com recursos humanos altamente especializados e tecnicamente preparados, apoiados por equipamentos próprios de vanguarda tecnológica.

Apresentam-se, de seguida, algumas notas breves sobre as atividades que são desenvolvidas nestas áreas de atuação especializadas executadas diretamente pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções ou por si acompanhadas (designado "Grupo" daqui em diante), bem como o apoio que é prestado pelas estruturas de apoio.

#### ÁREAS DE ATUAÇÃO

Na vertente da **GEOTECNIA E FUNDAÇÕES** concebem-se e executam-se soluções técnicas de engenharia de fundações, estudos geológicos, prospeção mineira, paredes moldadas, estacas, micro estacas, pregagens, ancoragens, consolidações, injeções, *jet-grouting*, betão projetado, entre outros trabalhos da especialidade.

Na área da **REABILITAÇÃO** realizam-se trabalhos especializados nos domínios da reabilitação de estruturas e conservação de monumentos e património arquitetónico edificado, bem como inspeções e diagnóstico de estruturas.

Na vertente dos Projetos desenvolvem-se e executam-se Estudos e Projetos Técnicos de Engenharia, para todo o Grupo Teixeira Duarte que se têm revelado de grande importância na apresentação tecnicamente fundamentada de propostas e projetos. Cabe ainda a esta estrutura a coordenação e implementação do BIM (*Building Information Modeling*) no âmbito de todo o Grupo Teixeira Duarte, com a consolidação da formação interna e externa, desenvolvimento de projetos nesta tecnologia e criação de procedimentos internos.

No âmbito das **OBRAS MARÍTIMAS** executam-se diversos tipos de obras de infraestrutura portuária, tais como portos comerciais, de pesca e de recreio náutico; de construção e reabilitação de proteções costeiras, tais como molhes, esporões, praias artificiais e obras de defesa aderentes, aterros hidráulicos, emissários e ainda em operações de dragagem e noutros trabalhos da área marítima e fluvial.

Contrariando a tendência dos anteriores exercícios, a atividade desenvolvida pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções na área da Geotecnia e Reabilitação e na área das Obras Marítimas, registou em 2018 uma diminuição dos proveitos totais de 30,3% face ao período homólogo de 2017, alcançando na globalidade 48,6 milhões de euros.

A atividade desenvolvida pelo Grupo reduziu em Portugal, Angola, Brasil e Estados Unidos, e aumentou na Argélia, na Colômbia e em Moçambique, sendo que, no global alcançaram-se cerca de 64,3 milhões de euros, o que corresponde a uma redução de 18,5% relativamente ao exercício de 2017.

No exercício em análise, o Grupo operou, nesta área, em Portugal, Angola, Argélia, Brasil, Colômbia, Estados Unidos da América e Moçambique.

**Em Portugal**, fruto por um lado das condições de mercado e por outro do facto de no ano de 2017 se terem realizado obras de maior dimensão, como a do Hospital CUF Tejo, em Lisboa, os proveitos reduziram significativamente tendo os mesmos atingido os 12,3 milhões de euros, contribuindo em 19,1% para os proveitos totais alcançados nestas áreas de atuação.

**Em Angola**, o desempenho nestas áreas da construção voltou a ser condicionado pela crise financeira e económica que afeta o país nos últimos anos, tendo-se registado uma descida de cerca de 30% dos proveitos, que se fixaram este ano de 2018 em cerca de 6,6 milhões de euros.

**Na Argélia**, a crise energética continua a afetar este importante mercado, condicionando abertura de concursos públicos para novas infraestruturas. Apesar das dificuldades sentidas, 2018 foi um ano de recuperação da atividade devido adjudicação de uma importante obra marítima, sendo que os proveitos mais que duplicaram os do ano anterior.

**No Brasil**, o ano foi marcado pelas eleições presidenciais de outubro, e a indefinição e expectativa quanto ao novo governo levou a que 2018 tivesse sido um ano em que, quer o investimento público, quer os potenciais investidores do setor privado se tenham mantido em níveis muito abaixo do que são as expectativas do país no que se refere a projetos de infraestruturas.

Esta conjuntura económica condicionou a atividade e teve como consequência um decréscimo, face ao exercício anterior, de 22,4% do volume de negócios nesta área de atuação, atingindo-se um valor de 23,7 milhões de euros.

**Na Colômbia**, a atividade nestas áreas conheceu um crescimento assinalável, com as várias obras em curso a desenvolverem-se ao longo de todo o período em análise, permitindo que se registasse uma significativa taxa de ocupação de equipamento e um volume de negócios que ascendeu a mais de 5,7 milhões de euros, ou seja, um crescimento face ao exercício anterior de mais de 170%.

**Nos Estados Unidos da América**, durante o exercício em análise, foi dado por concluído o contrato de Assistência Técnica com a empresa de construção norte-americana "EIC Associates, Inc", iniciado no ano de 2016, não se prevendo continuidade de atuação no âmbito destas áreas neste mercado.

Em **Moçambique**, o ano de 2018 foi marcado por sinais de retoma em relação à crise macroeconómica e política que caracterizou os anos anteriores, reflectindo-se na atividade da construção, tendo esta área de atuação registado um volume de negócios de 5,6 milhões de euros, isto é, um crescimento de 62,1% relativamente ao exercício do ano transato.

Para 2019, tendo em consideração as obras em carteira e as perspetivas de curto prazo, prevemos que os proveitos totais desta área de atuação, na Teixeira Duarte - Engenharia e Construções e no Grupo, possam duplicar os valores face ao ano anterior.

Nas **EDIFICAÇÕES**, a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções mantém uma atuação importante, abrangendo a construção e reabilitação de todo o tipo de edifícios, nomeadamente de grande dimensão e complexidade, públicos ou privados e destinados às mais variadas utilizações.

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções atingiu proveitos, nesta área de atuação, de 210,3 milhões de euros, o que traduz um aumento de 53,2 % relativamente a 2017.

Em 2018, o Grupo atuou nesta área em Portugal, Angola, Argélia, Brasil e Moçambique.

Ao nível do mercado português, manteve-se a tendência de crescimento, iniciada em 2017, do volume de trabalho realizado no setor da construção, suportado fundamentalmente pelo investimento privado no segmento da reabilitação e construção de edifícios residenciais e de unidades de saúde, que se traduziu num aumento de proveitos totais da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções de aproximadamente 19% face a 2018.

Ainda assim, perto de 74% do total dos trabalhos foram realizados nos mercados externos pelo Grupo, onde se registaram aumentos em Angola e Argélia e reduções no Brasil e em Moçambique.

No global, o Grupo atingiu proveitos nesta área de atuação de 241,2 milhões de euros, o que traduz uma diminuição de 4,6 % relativamente a 2017.

Para 2019, tendo em consideração o volume de trabalho atualmente contratualizado e os processos que estão em fase adiantada de negociação, estimamos vir a obter um volume de faturação nesta área de atuação superior à conseguida em 2018.

Na área das **INFRAESTRUTURAS**, a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções reúne no seu portfólio de realizações todo o tipo de obras, tendo executado nomeadamente estradas e autoestradas, pontes e viadutos, barragens, túneis, ferrovias, gares ferroviárias e interfaces, obras portuárias, construção ambiental e ainda Infraestruturas de água e gás natural.

A atividade desenvolvida nesta área tem acompanhado as variações cíclicas dos principais mercados em que o Grupo opera.

Durante o exercício de 2018, os proveitos totais realizados pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções nesta área de atuação diminuíram 3,8% em relação ao ano anterior, fixando-se em 82,4 milhões de euros.

A atividade comercial continuou centrada num esforço de crescimento sustentado e, tendo sido significativamente intensificada, logrou obter resultados compagináveis com os objetivos traçados para o exercício em análise.

O Grupo atuou, em 2018, nesta área em Portugal, Angola, Argélia, Brasil, Equador e na Venezuela, tendo também prosseguido a atividade técnica e comercial no Médio Oriente e em alguns países da América Latina, de África e da Europa, o que permite antever, a curto ou médio prazo, a atribuição de alguns contratos nestas geografias.

Os proveitos totais executados pelo Grupo nesta área de atuação desceram 7,4% em relação ao ano anterior, fixando-se em 125,2 milhões de euros. Este valor foi penalizado pela redução significativa da atividade na Argélia e no Brasil, em razão de condicionalismos de ordem financeira e de desvalorizações cambiais, tendo sido parcialmente compensado por um aumento importante da atividade em Angola.

Para 2019, tendo em consideração o volume de trabalhos em curso e as perspetivas de curto prazo, estimamos que os proveitos totais executados por esta área de atuação, na Teixeira Duarte - Engenharia e Construções e no Grupo, possam crescer cerca de 50% face ao exercício anterior.

A **METALOMECÂNICA**, enquanto área de atuação com elevada especialização na construção metálica, é a valência da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções que está vocacionada para os trabalhos desta especialidade na construção e reabilitação de pontes metálicas e mistas, em viadutos metálicos e mistos, edifícios e estruturas metálicas diversas e equipamentos hidromecânicos. Atuando diretamente para clientes finais ou de forma integrada com os demais sectores, conciliando a sua vertente de construção metálica com o elevado *know-how* no domínio da mecânica e da óleo-hidráulica, desenvolve soluções e efetua trabalhos de complexidade elevada, nomeadamente na movimentação e montagem de estruturas de grande porte com elevado rigor.

Em 2018, a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções registou, neste área, um volume de atividade superior ao do ano transato, atingindo 29,2 milhões de euros, atuando em Portugal, Angola, Argélia e Brasil.

Em 2018, o Grupo desenvolveu atividade em Portugal, Angola, Argélia e Brasil, destacando-se o significativo aumento em Portugal, que compensou a quebra verificada em Angola, fruto da conjuntura macroeconómica registada naquele país.

Os proveitos totais alcançados pelo Grupo neste exercício foram de 29,3 milhões de euros, correspondentes a um crescimento de 5%.

## ESTRUTURAS DE APOIO

O **CENTRO OPERACIONAL DE COFRAGENS E PRÉ-ESFORÇO** é o Centro de Exploração responsável pela gestão e desenvolvimento da área de cofragens, cimbres e pré-esforço da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, que em 2018 atuou no apoio a outras áreas de atuação em Portugal e na Argélia.

No global, a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções atingiu proveitos, nesta área de atuação, de 5.2 milhões de euros, o que traduz uma diminuição de 8,2% relativamente a 2017.

A **GESTÃO DE EQUIPAMENTO** mantém a sua atividade concentrada na gestão técnica, económica e administrativa do equipamento nas diferentes geografias. Esta Estrutura de Apoio funciona como um importante parceiro da Produção garantindo a adequada operacionalidade dos equipamentos e participando ativamente nos principais projetos com a alocação de equipas próprias constituídas por engenheiros, mecânicos, eletricitas e manobreadores formadores.

Em 2018, o investimento total foi de 11,5 milhões de euros.

#### **4. OUTRAS ENTIDADES DO GRUPO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO**

Como referenciado logo na introdução deste Relatório de Gestão, a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções está integrada num Grupo Económico onde existem também outras entidades a atuar no Setor da Construção, pelo que se entendeu adequado deixar aqui umas notas sobre algumas dessas outras sociedades cujas contas são autónomas das da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, mas que com ela mantêm uma forte ligação societária e operacional.

No quadro constante da página seguinte, apresentam-se todas as entidades do Grupo Teixeira Duarte que atuam no Setor da Construção.

De todas essas realçar-se-ão apenas algumas e em dois grupos distintos: primeiro um conjunto de entidades que operam em áreas específicas da construção e depois algumas entidades com mais destaque por serem aquelas com maior relevância no setor da construção em alguns dos mercados em que o Grupo mantém atividade.

## Quadro Teixeira Duarte Construção 2018

Neste quadro apresentam-se as entidades do grupo Teixeira Duarte que operam no setor da Construção nos diversos países, incluindo sucursais, sociedades e agrupamentos.

TEIXEIRA DUARTE - ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES, S.A.						
	SUCURSAIS	SOCIEDADES	AGRUPAMENTOS			
Portugal		EPOS, S.A.	AMIAS, ACE	DOURO LITORAL, ACE	NOVA ESTACÇÃO, ACE	CONSTRUSALAMONDE, ACE
		SOMAFEL, S.A.	CAIS DE CRUZEIROS 2ª FASE, ACE	DOURO LITORAL OBRAS ESPEC., ACE	TD/SOPOPOL - METRO SUP., ACE	METROLIGERO, ACE
		CINTEL, LDA.	CONBATE, ACE	FERROVIALTD, ACE	TRÉS PONTO DOIS, ACE	
Angola	TD-EC, S.A., (SUC. ANGOLA)					
	EPOS, S.A., (SUC. ANGOLA)					
Argélia	TD-EC, S.A. - ESTAB. EST. ARGÉLIA	TD ALGÉRIE, SPA	ETRH/TD, AE	TD COMPLEXE AGB-EL BIAR	GOTERA, AE	
	SOMAFEL, S.A. - ESTAB. EST. ARGÉLIA		GMP - ORAN, AE	TD/ETRH, AE	TD/KANAGHAZ, AE	
Brasil	SOMAFEL, S.A. (SUC. BRASIL)	SOMAFEL, LTDA.				
	TD-EC, S.A. (SUC. BRASIL)	EMPA, S.A.				
Cabo Verde	OFM, S.A., (SUC. CABO VERDE)					
Colômbia	EPOS, S.A. (SUC. COLÔMBIA)	TD-EC (COLÔMBIA), S.A.S.				
	TD-EC, S.A. (SUC. COLÔMBIA)					
Espanha	TD-EC, S.A. (SUC. ESPANHA)		UTE VIANA			
	EPOS, S.A. (SUC. ESPANHA)					
Equador	TD-EC, S.A. (SUC. EQUADOR)		CONS. PUENTE DAULE-GLAYAQUIL			
Estados Unidos da América		TD CONSTRUCTION SERVICES, LLC				
França	SOMAFEL, S.A. (SUC. FRANÇA)		ALSOMA, GEIE			
Macau		TD-EC - MACAU, LDA.				
Marrocos	SOMAFEL, S.A. (SUC. MARROCOS)					
Moçambique	TD-EC, S.A. (DEL. MOÇAMBIQUE)	TD - MOÇAMBIQUE, LDA.				
	SOMAFEL, S.A. (DEL. MOÇAMBIQUE)					
Perú	EPOS, S.A. (SUC. PERÚ)	TD PERÚ, S.A.C.				
	TD-EC, S.A. (SUC. PERÚ)					
Reino Unido	SOMAFEL, S.A. (SUC. REINO UNIDO)					
Tunísia	SOMAFEL, S.A. - ESTAB. EST. TUNÍSIA					
Venezuela	TD-EC, S.A. (SUC. VENEZUELA)	ADOQUINVAR, CA	CONSÓRCIO BOYACA-LA GUMIRA			
	EPOS, S.A. (SUC. VENEZUELA)	CONLUVAR, CA	CONSÓRCIO OPSUT			
		TEGAVEN, CA				

Legenda:  Entidades detidas direta ou indiretamente pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.  
 Entidades do Grupo não detidas pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.

A "E.P.O.S. - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A." (EPOS, S.A.), detida a 100% pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, tem mais de 30 anos de experiência na área e está equipada com os recursos necessários para a execução de obras subterrâneas, intervindo nas áreas da engenharia civil e da área mineira.

Em 2018, a EPOS, S.A. atuou em Portugal, Brasil, Espanha, Angola, Colômbia e Peru, através de sucursais ali constituídas.

A atividade industrial desenvolvida em Portugal representou cerca de 88% do total das vendas, tendo a parcela restante sido obtida no conjunto daqueles mercados. Não obstante a receita obtida no mercado externo, em termos percentuais, ter tido um decréscimo, em termos absolutos registou-se um ligeiro aumento, comparativamente com o ano de 2017. Tal facto resulta da atividade desenvolvida em Espanha, nomeadamente com o início da execução dos contratos de prestação de serviços de manutenção de equipamentos mineiros e de camiões, que compensou positivamente o decréscimo das vendas, especialmente as obtidas no Peru.

A "SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A." (SOMAFEL, S.A.) é a sociedade do Grupo Teixeira Duarte vocacionada para a construção, renovação e conservação de infraestruturas ferroviárias incluindo a sua eletrificação (catenária).

O Grupo tem vindo a consolidar a sua atuação operacional na área ferroviária, que atualmente se concentra em Portugal, Argélia, Brasil, França, Marrocos, Moçambique e Reino Unido, tendo estado a desenvolver um processo de otimização da atividade nesses países, onde trabalha em quatro bitolas distintas.

No exercício de 2018 o volume de negócios apresentado pela SOMAFEL atingiu o montante de 21,6 milhões de euros, tendo sofrido, relativamente a 2017, uma variação positiva de dois milhões de euros.

O volume de negócios efetivo da totalidade da atividade ferroviária gerido pela SOMAFEL - Engenharia e Obras Ferroviárias, S.A. deverá ainda ter em conta, para além do montante acima referido, o Volume de Negócios da sua participada Somafel - Obras Ferroviárias e Marítimas, Ltda. que opera no Brasil, no montante de 8,1 milhões de euros.

Dos 29,7 milhões de euros de volume de negócios ferroviário, o mercado nacional representou 54,4% desse volume e o mercado internacional 45,6%. No mercado internacional destacam-se o Brasil com cerca de 27,3% e a Argélia com 12,6%.

Em relação a 2017, de referir o aumento significativo do mercado nacional com uma subida no volume de negócios em 42% em contraste com todos os mercados internacionais. Destes, há a destacar somente a confirmação da tendência dos últimos dois para a redução da Argélia com uma redução de 18,8% do volume de negócios e da redução em 36,1% do Brasil, este último influenciado também pela desvalorização do Real.

A "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.", é uma sociedade de direito Moçambicano em que a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções tem uma participação direta e que é o principal veículo de execução de trabalhos neste país onde o Grupo opera desde 1982.

Neste país, atuamos na Geotecnia e Reabilitação e Obras Marítimas, nas Edificações, nas Infraestruturas e na Metalomecânica-

Esta participada registou uma diminuição da sua atividade de 51,2% face ao mesmo período do ano passado.

A "EMPA S.A. Serviços de Engenharia" é uma sociedade de direito brasileiro, sediada em Belo Horizonte, que foi adquirida pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções em 2007, sendo atualmente por ela detida a 100%. Desde 2016 que passou a dividir com a Sucursal da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções entretanto ali constituída a atuação do Grupo neste Setor da Construção em diversos Estados deste país, em qualquer uma das suas Áreas de atuação, essencialmente nas Infraestruturas.

A participada "EMPA" teve um desempenho abaixo do esperado, tendo a sua atividade em euros registado uma quebra de 61% face a 2017, também penalizado pela desvalorização do Real.

A "Teixeira Duarte Algérie, SPA", é uma sociedade de direito Argelino, sediada em Argel, que foi constituída pela Teixeira Duarte - Engenharia e Construções em 2006, tem sido um dos veículos de atuação do Grupo Teixeira Duarte neste país do norte de África, com especial destaque para a área da Geotecnia e Reabilitação, das Edificações e da Metalomecânica.

Em 2018 registou um bom desempenho da atividade desta participada, cujo proveitos operacionais aumentaram 34,3% face a 2017.

## 5. OUTRAS PARTICIPAÇÕES DETIDAS

Apresentam-se aqui umas breves referências à participação direta e indireta da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções no Setor das Concessões e Serviços, designadamente em sequência da realização de empreitadas de obras públicas por si realizadas.

**OPERAÇÃO PORTUÁRIA NA VENEZUELA:** Através da licença atribuída à "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A.", o Grupo tem vindo a proceder à comercialização, conservação, operação, administração, construção e aproveitamento do "terminal especializado de contentores (Muelles 27 y 28- Sector Oeste) del Puerto de la Guaira".

Com efeito, foi em 30 de março 2017 que esta empresa do Grupo recebeu tal autorização no âmbito da "Alianza Estratégica para la operación y gestión portuária del terminal especializado de contentores del Puerto de la Guaira" celebrada com a entidade Venezuelana "Bolivariana de Puertos (BOLIPUERTOS), S.A.".

Com esta Aliança pretendeu-se otimizar o desenvolvimento e crescimento da atividade do terminal, convertendo-o num porto de transbordo do mar do Caribe e da América Latina, tendo a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções assumido, por um período de 20 anos, a comercialização, conservação, operação, administração, construção e aproveitamento do já referido terminal especializado de contentores do porto de La Guaira, que tem capacidade de pátio para movimentar 1.200.000 teus/ano e uma área de 17ha, dispõe de 693m de cais acostável e fundos a profundidade de 15,2m. Está dotado de equipamentos de operação portuária de última geração - 6 gruas STS pórtico de cais, 15 gruas RTG's pórticos de parque, 2 reach-stackers, 6 empilhadores frontais, 32 tratores de terminal e 40 plataformas, além de instalações administrativas e técnicas e de espaços de manutenção e reparação de equipamentos, em áreas que totalizam mais de 5ha.

Posteriormente, em 13 de setembro de 2017, o alcance da referida "Alianza Estratégica" foi ampliado aos "Muelles 1 al 9 – Sector Norte del Puerto de la Guaira".

Pese embora a conjuntura local não tenha permitido o início das operações de transbordo, em 2018 o volume de proveitos da operação portuária aumentou cerca de 40%, tendo atingido um valor correspondente a cerca de 16 milhões de euros.

**A "TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A."** é uma sociedade que tem como objeto a gestão do Hospital de Cascais por um período de 30 anos, compreendendo as atividades de conceção, projeto, construção, financiamento, conservação e manutenção.

Após a conclusão em fevereiro de 2010 da construção do Edifício do Hospital de Cascais, a atividade da TDHOSP concentrou-se desde essa data na gestão e manutenção do edifício hospitalar, bem como na gestão e exploração do respetivo parque de estacionamento.

Em 9 de abril de 2018, a "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." celebrou um contrato com subsidiárias de um fundo de investimento gerido pela sociedade gestora "3i Investments plc" para alienação de 90% do capital social da "TDHOSP - Gestão de Edifício Hospitalar, S.A." (TDHOSP), o que veio a ser concretizado em 20 de dezembro de 2018.

O preço global definido para a operação, incluindo a transmissão das ações e dos direitos de crédito existentes sobre a TDHOSP, foi de cerca de 19,4 milhões de euros, e teve um impacto nas contas da "Teixeira Duarte, S.A." de 2018 nos capitais próprios de cerca de 19 milhões de euros, permitindo uma redução do passivo do Grupo em cerca de 75 milhões de euros.

A "**AEBT - Auto-Estradas do Baixo Tejo, S.A.**", constituída em 15 de janeiro de 2009, é uma sociedade na qual a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções é titular de uma participação de 9% do respetivo capital social, celebrou em 24 de janeiro de 2009, alterado pelo instrumento de reforma datado de 28 de abril de 2010 e pelos adicionais assinados em 22 de novembro de 2011 e 7 de setembro de 2012, um contrato de subconcessão com a IP - Infraestruturas de Portugal, S.A. com a duração de 30 anos, para as atividades de conceção, projeto, construção, aumento do número de vias, financiamento, exploração e conservação de lanços de autoestrada, estrada regional e conjuntos viários associados no distrito de Setúbal, a contar da data de assinatura do referido contrato.

Trata-se de uma participação já classificada como Ativo para Venda, relativamente à qual o Grupo tem realizado diversas diligências com vista à sua alienação.

#### IV. INFORMAÇÃO NÃO FINANCEIRA

Para além das matérias mais diretamente relacionadas com a atividade operacional da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, e já em cima apresentados, entende-se adequado reportar, também no âmbito deste Relatório de Gestão, alguns factos relevantes da vida da sociedade, designadamente:

##### SISTEMAS DE GESTÃO

Prosseguiu-se, neste âmbito, em 2018 o desenvolvimento de atividades de apoio aos processos de obtenção, acompanhamento e renovação das certificações dos Sistemas de Gestão das várias empresas do Grupo e do Processo de Controlo Interno de Produção de Estruturas Metálicas da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções.

Destaca-se a realização conjunta das auditorias de terceira parte das empresas detentoras dos principais referenciais de sistemas de gestão e sediadas em Portugal, incluindo a recertificação da Responsabilidade Social segundo o referencial SA8000 para a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções.

##### INVESTIGAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO (IDI)

Atendendo à evolução das redes de conhecimento no desenvolvimento das atividades de IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação) nomeadamente no domínio da indústria da construção, manteve-se o apoio dado às estruturas produtivas da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, nas candidaturas nacionais e europeias aos projetos de I&D, na sua integração e participação nas comissões e grupos de trabalho das sociedades científicas e plataformas tecnológicas, em estreita colaboração com universidades e laboratórios. De realçar neste domínio:

A candidatura e aprovação do projeto SHELTER- *Structural Hyper-resisting Element for Life Threatening Earthquake Risk / Abrigo estrutural salva-vidas para proteção em sismos severos*, no âmbito do Portugal 2020, em co-promoção com o IST e com a participação do LNEC e do IADE.

A participação nos grupos de trabalho da EFFC (*European Federation of Foundation Contractors*), e *CO2 Foundations – Geotechnical Carbon Calculator* e *TWG Technical Working Group*, o primeiro orientado para o cálculo da pegada de carbono nas obras geotécnicas e o segundo, para a cooperação e desenvolvimento de guias e normas de execução de obras geotécnicas.

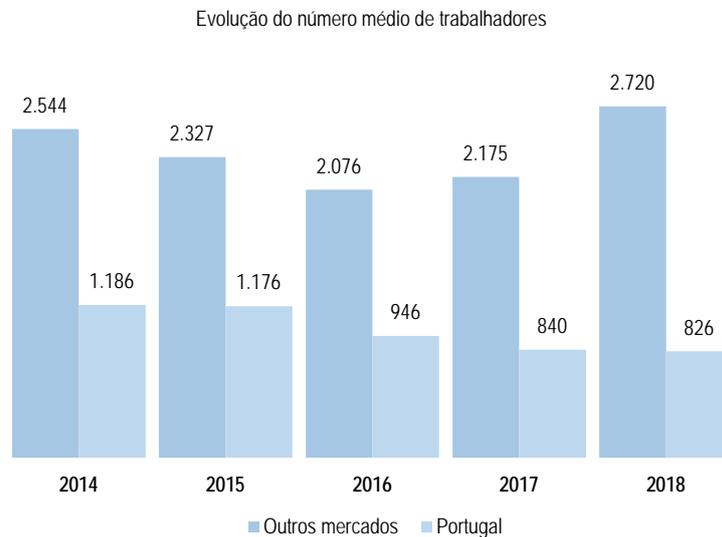
A participação no âmbito das atividades de normalização da Comissão Técnica Portuguesa de Normalização CT156 - Geotecnia em Engenharia Civil, presidindo a subcomissão SC10, órgão técnico que visa a emissão de pareceres normativos e tradução de normas europeias da CEN no domínio de Ensaios de Estruturas Geotécnicas e Execução de Obras Geotécnicas Especiais e integra ainda o grupo de trabalho WG3 da Comissão Técnica TC182 da ISO, responsável pela elaboração da norma ISO 22477-5 *Geotechnical investigation and testing - Testing of geotechnical structures - Part 5: Testing of grouted anchors*, cujo texto final foi publicado em agosto de 2018.

Destaque ainda para a implementação do Sistema de Gestão de Proteção de Dados Pessoais, desenvolvendo um conjunto de procedimentos e práticas orientados para a defesa da privacidade e dos direitos e liberdades dos titulares de dados pessoais e evidenciando o cumprimento com as determinações do Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Diretamente ligado ao Centro de Inovação e Desenvolvimento Tecnológico, encontra-se o Laboratório de Materiais. Acreditado desde 1996 pelo Instituto Português de Acreditação (IPAC) e instalado no Polo Operacional Teixeira Duarte, no Montijo, o Laboratório de Materiais realizou, em 2017, múltiplos estudos e ensaios de apoio às áreas de atuação e às equipas comerciais em vários mercados onde a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções está presente.

## RECURSOS HUMANOS

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções prossegue a adequação do número de trabalhadores às atividades levadas a cabo nos diversos setores e mercados, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores.



O número médio de trabalhadores registou um aumento de 17,6% face a 2017, todavia, em 31 de dezembro de 2018, o número de trabalhadores era maior em 30,8% - mais 938 trabalhadores - face a 2017, passando de 3.041 trabalhadores em 2017 para 3.979 em final de 2018.

Este aumento foi reflexo, sobretudo, do aumento das equipas na Argélia e no Brasil, em linha com o aumento de atividade nos referidos países.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL

No âmbito e em execução da sua política de Responsabilidade Social, destaca-se a continuidade do programa "Todos Damos", aprovado pelo Conselho de Administração da "Teixeira Duarte, S.A." e extensível a todas as entidades e colaboradores do Grupo, incluindo a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções.

Fiel aos seus Valores a Teixeira Duarte sempre assumiu um papel atuante no que se refere ao bem-estar dos seus trabalhadores e das respetivas famílias, tendo vindo a entender dever focalizar as opções ao apoio a projetos sociais através de uma posição institucionalizada dirigida a organizações de solidariedade social e que envolva ela também os próprios colaboradores numa ação direta.

O programa Todos Damos é, assim, um corolário de outras iniciativas anteriores, consistindo no apoio a pessoas através do cofinanciamento por parte de Empresas do Grupo Teixeira Duarte a projetos ou instituições de cariz social que os seus próprios colaboradores também queiram apoiar diretamente.

Com efeito, os colaboradores indicam uma instituição com intervenção social para a qual pretendem contribuir e a Teixeira Duarte disponibiliza uma participação para as instituições decididas apoiar no valor de duas vezes a quantia que os colaboradores pretendam contribuir para com elas.

De acordo com o regulamento do programa, é anunciado o orçamento disponibilizado para este efeito em cada ano, sendo que para 2018 este teve a quantia global afeta de 100.000€. Entre donativos de 40 colaboradores e donativos do Grupo, foram reunidos 37.499€, distribuídos por 35 instituições em Portugal, Angola, Brasil e Moçambique.

## V. FACTOS SOCIETÁRIOS

Destaca-se neste âmbito a Assembleia Geral Anual, que se realizou em 26 de abril de 2018, e na qual ficou deliberado, por unanimidade:

Aprovar o Relatório de Gestão apresentado pelo Conselho de Administração, o Balanço, as Contas da Sociedade e o Relatório e Parecer do Fiscal Único, relativos ao exercício de 2017, nos termos dos respetivos documentos oportunamente depositados.

Aprovar a proposta do Conselho de Administração para que os resultados líquidos da Sociedade apurados no exercício de 2017, 16.004.137,40 (dezasseis milhões quatro mil cento e trinta e sete euros e quarenta cêntimos), tenham a seguinte aplicação:

Reserva Legal: 1.000.000,00 €

Outras Reservas: 15.004.137,40 €

Aprovar uma deliberação de confiança no Conselho de Administração, em cada um dos seus Membros e no Fiscal Único, bem como um voto de louvor pela forma como, no exercício findo, desempenharam as suas funções.

Eleger os Administradores Eng.º Carlos Gomes Baptista, Eng.º Diogo Bebiano Branco de Sá Viana Rebelo e Eng.º Pedro Miguel Martins Cardoso Costa para exercer funções com os demais membros do Conselho de Administração da "Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A." até ao final do mandato em curso (2015/2018).

Refira-se ainda que, por deliberação da Assembleia Geral de 11 de junho de 2018, o Eng.º José Magalhães Gonçalves foi eleito como vogal do Conselho de Administração da "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." para exercer funções com os demais membros deste órgão até ao final do mandato em curso (2015/2018).

## VI. PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO FUTURA

### FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS A CONCLUSÃO DO EXERCÍCIO

A TD-EC prosseguiu a sua atividade nos diversos setores e mercados em que atua, não se tendo verificado, desde o encerramento do exercício até esta data, qualquer facto que se justifique enquadrar neste capítulo.

### PERSPETIVAS DE EVOLUÇÃO FUTURA

Prevê-se que em 2019 aumente a atividade da Teixeira Duarte - Engenharia e Construções essencialmente em função de crescimentos expectáveis na Argélia e no Brasil. Para além de eventuais novos contratos, a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções tem assegurado adequados níveis de atividade na Construção no mercado externo. Assim, a Teixeira Duarte - Engenharia e Construções prevê alcançar em 2019 níveis de proveitos operacionais superiores aos registados em 2018.

## VII. INFORMAÇÕES LEGAIS

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que os membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização da sociedade não são titulares de quaisquer ações da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A., nem realizaram quaisquer operações com ações da sociedade durante o exercício de 2018.

Não se verificaram negócios entre a sociedade e os seus administradores.

A Empresa não efetuou transações com ações próprias sendo nulo o número de ações próprias detidas em 31 de dezembro de 2018.

## VIII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

### DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

Na sequência de contactos estabelecidos com a Comissão de Remunerações e em face do propósito assumido relativamente à distribuição por membros do Conselho de Administração e por trabalhadores de parte dos resultados apurados no exercício, procedeu-se, em cumprimento dos normativos atualmente em vigor, ao registo contabilístico do montante de 1.670.000,00€ (um milhão e seiscentos e setenta mil euros) como gasto do exercício de 2018, com a consequente redução da rubrica de resultados líquidos apurados nas demonstrações financeiras anexas a este Relatório e também sujeitas a aprovação em Assembleia Geral.

Deste modo, com a aprovação deste Relatório e Contas, fica também aprovada pelos Senhores Acionistas a possível distribuição de resultados, até àquele montante, pelos trabalhadores e pelos membros do Conselho de Administração, neste último caso conforme vier a ser deliberado pela Comissão de Remunerações.

### PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados líquidos cuja proposta de aplicação aqui se apresenta, correspondem aos montantes apurados em 31 de dezembro de 2018 acrescidos do gasto de 1.670.000,00 € (um milhão e seiscentos e setenta mil euros) que, tendo sido previstos como passíveis de distribuir aos colaboradores e aos administradores, foram, em cumprimento dos normativos aplicáveis, registados como gasto do próprio exercício de 2018 nas demonstrações financeiras que integram este Relatório de Gestão e que, sendo aprovadas, confirmam, por um lado o acordo dos Senhores acionistas em distribuir resultados aos colaboradores e aos membros do Conselho de Administração e, por outro, que o Resultado Líquido que é objeto de proposta de aplicação de Resultados é de 9.975.380,74 € (nove milhões e novecentos e setenta e cinco mil trezentos e oitenta euros e setenta e quatro cêntimos).

Acresce ao acima referido que é também política da Teixeira Duarte privilegiar o reforço dos capitais próprios da sociedade.

Com esses pressupostos, o Conselho de Administração propõe que os resultados líquidos da "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." apurados no exercício de 2018, no montante de 9.975.380,74 € (nove milhões e novecentos e setenta e cinco mil trezentos e oitenta euros e setenta e quatro cêntimos), tenham a seguinte aplicação:

Reserva Legal: 500.000,00 €

Outras Reservas: 9.475.380,74 €

Lagoas Park, 15 de abril de 2019

O Conselho de Administração,

---

(Pedro Maria Calainho Teixeira Duarte)

---

(Manuel Maria Calainho de Azevedo Teixeira Duarte)

---

(Joel Vaz Viana de Lemos)

---

(Pedro Miguel Pinho Plácido)

---

(Rogério Esteves da Fonseca)

---

(Fernando Frias Correia)

---

(Carlos Gomes Baptista)

---

(Diogo Bebiano Branco de Sá Viana Rebelo)

---

(Pedro Miguel Martins Cardoso Costa)

---

(José Magalhães Gonçalves)

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**I. BALANÇO**

Rúbricas	Notas	2018	2017
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não corrente:</b>			
Ativos fixos tangíveis	7	31.093	34.012
Propriedades de investimento	9	263	252
<i>Goodwill</i>	11 e 12	30.497	34.854
Ativos intangíveis	6	40.368	42.571
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial	12	248.644	224.057
Outros investimentos financeiros	21.1	-	456
Outros ativos financeiros	21.1	11.077	19.564
Créditos a receber	10 e 21.1	259.246	301.746
Ativos por impostos diferidos	20	15.674	13.372
Clientes	21.1	23.680	38.105
		<b>660.542</b>	<b>708.989</b>
<b>Ativo corrente:</b>			
Inventários	10 e 15	3.336	5.203
Clientes	10 e 21.1	291.603	330.033
Estado e outros entes públicos	21.1	10.408	23.526
Outros créditos a receber	10 e 21.1	444.857	507.763
Diferimentos	21.1	2.317	4.794
Ativos não correntes detidos para venda	21.1	5	1.879
Caixa e depósitos bancários	4	56.362	27.938
		<b>808.888</b>	<b>901.136</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>1.469.430</b>	<b>1.610.125</b>
<b>Capital próprio e Passivo</b>			
<b>Capital próprio:</b>			
Capital subscrito	29	280.000	280.000
Reservas legais	29	45.000	44.000
Outras reservas	29	103.062	88.058
<b>Resultados transitados:</b>			
Resultados transitados		102.689	102.752
Lucros não atribuídos - método da equivalência patrimonial		(167.608)	(158.178)
<b>Ajustamentos /outras variações no capital próprio:</b>			
Lucros não atribuídos - método da equivalência patrimonial		167.608	158.178
Outros ajustamentos em ativos financeiros	12	(33.281)	(82.164)
Outras variações no capital próprio		(4.232)	63.695
		<b>493.238</b>	<b>496.341</b>
Resultado líquido do período		9.975	16.004
<b>Total do Capital próprio</b>		<b>503.213</b>	<b>512.345</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente:</b>			
Provisões	18	16.413	16.471
Financiamentos obtidos	21.2	351.887	353.472
Passivos por impostos diferidos	20	1.706	1.727
Outras dívidas a pagar	21.2	173	339
Adiantamentos de clientes	21.2	43.587	25.946
		<b>413.766</b>	<b>397.955</b>
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	21.2	165.003	218.757
Adiantamentos de clientes	21.2	51.243	46.986
Estado e outros entes públicos	21.2	12.219	14.752
Financiamentos obtidos	21.2	236.214	279.028
Outras dívidas a pagar	21.2	68.415	133.215
Diferimentos	21.2	19.357	7.087
		<b>552.451</b>	<b>699.825</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>966.217</b>	<b>1.097.780</b>
<b>Total do Capital próprio e Passivo</b>		<b>1.469.430</b>	<b>1.610.125</b>

(Valores em milhares de euros)  
 O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

## II. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Rendimentos e gastos	Notas	2018	2017 "Reexpresso"
Vendas e serviços prestados	17	368.884	313.470
Subsídios à exploração		25	4
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e empreendimentos conjuntos	14	16.008	41.182
Variação nos inventários da produção	15	(42)	-
Trabalhos para a própria entidade	7	1.481	781
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	15	(105.883)	(69.469)
Fornecimentos e serviços externos	25	(186.665)	(167.825)
Gastos com o pessoal	24	(78.272)	(79.455)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	10	10	(159)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	(34.519)	6.156
Provisões (aumentos/reduções)	18	(1.071)	16.079
Aumentos/reduções de justo valor	9	11	(87)
Outros rendimentos	26	103.810	26.863
Outros gastos	27	(23.548)	(38.170)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>60.229</b>	<b>49.370</b>
Gastos de depreciação e de amortização	6, 7 e 12	(17.688)	(18.489)
<b>Resultado operacional ( antes de gastos de financiamento e impostos )</b>		<b>42.541</b>	<b>30.881</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	23	34.112	64.423
Juros e gastos similares suportados	23	(62.749)	(73.870)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>13.904</b>	<b>21.434</b>
Imposto sobre o rendimento do período	20	(3.929)	(5.430)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>9.975</b>	<b>16.004</b>

(Valores em milhares de euros)

O anexo faz parte integrante da Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2018 e 2017.

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

### III. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Descrição	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital							Resultado líquido do período	Total
		Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros de subsidiárias e associadas	Outras variações do capital próprio			
Saldo em 1 de janeiro de 2017	1	280.000	43.000	80.093	(7.123)	87.614	63.802	19.715	567.101	
Alterações no período:										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	19	-	-	-	-	-	(107)	-	(107)	
Aplicação do método da equivalência patrimonial		-	-	-	(46.916)	(11.601)	-	-	(58.517)	
Aplicação de resultados		-	1.000	7.965	-	-	-	(8.965)	-	
Outras operações reconhecidas em capital próprio		-	-	-	(1.386)	-	-	-	(1.386)	
Resultado líquido do período	2	-	1.000	7.965	(48.302)	(11.601)	(107)	(8.965)	(60.010)	
Resultado integral do período	3							16.004	16.004	
	4=2+3								(44.006)	
Operações com detentores de capital no período:										
Distribuições	5	-	-	-	-	-	-	(10.750)	(10.750)	
Saldo em 31 de dezembro de 2017	6=1+2+3+5	280.000	44.000	88.058	(55.425)	76.013	63.695	16.004	512.345	
Saldo em 1 de janeiro de 2018	7	280.000	44.000	88.058	(55.425)	76.013	63.695	16.004	512.345	
Alterações no período:										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras	19	-	-	-	-	-	(67.927)	-	(67.927)	
Aplicação do método da equivalência patrimonial		-	-	-	(9.431)	58.314	-	-	48.883	
Aplicação de resultados		-	1.000	15.004	-	-	-	(16.004)	-	
Outras operações reconhecidas em capital próprio		-	-	-	(63)	-	-	-	(63)	
Resultado líquido do período	8	-	1.000	15.004	(9.494)	58.314	(67.927)	(16.004)	(19.107)	
Resultado integral do período	9							9.975	9.975	
	10=8+9								(9.132)	
Operações com detentores de capital no período:										
Distribuições	11	-	-	-	-	-	-	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2018	12=7+8+9+11	280.000	45.000	103.062	(64.919)	134.327	(4.232)	9.975	503.213	

(Valores em milhares de euros)

O anexo faz parte integrante da Demonstração das alterações no capital próprio em 31 de dezembro de 2018 e 2017

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

#### IV. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Descrição	Notas	2018	2017
<b>Atividades operacionais:</b>			
Recebimentos de clientes		307.413	248.643
Pagamentos a fornecedores		(311.460)	(193.324)
Pagamentos ao pessoal		(30.918)	(47.844)
Caixa gerada pelas operações		(34.965)	7.475
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(30.354)	(5.057)
Outros recebimentos/pagamentos		28.727	(6.518)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>(36.592)</b>	<b>(4.100)</b>
<b>Atividades de investimento:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
- Ativos fixos tangíveis		(7.983)	(11.837)
- Ativos intangíveis		(19)	(80)
- Investimentos financeiros	4	(40)	(53)
- Outros Ativos		(155)	-
- Partes relacionadas		(46.409)	(114.059)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
- Ativos fixos tangíveis		1.567	3.703
- Investimentos financeiros	4	45.740	23.695
- Outros ativos		77	-
- Juros e rendimentos similares		17.535	39.848
- Dividendos	4	329	1.032
- Partes relacionadas		100.951	133.526
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>111.593</b>	<b>75.775</b>
<b>Atividades de financiamento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
- Financiamento obtidos		128.804	175.612
- Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		22	-
- Partes relacionadas		359.695	256.580
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
- Financiamento obtidos		(222.328)	(206.675)
- Amortização de contratos de locação financeira		(247)	(329)
- Juros e gastos similares		(25.292)	(41.016)
- Partes relacionadas		(280.778)	(234.642)
- Dividendos		-	(10.750)
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(40.124)</b>	<b>(61.220)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>34.877</b>	<b>10.455</b>
Efeito das diferenças de câmbio		(6.453)	(3.689)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	27.938	21.172
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	56.362	27.938

(Valores em milhares de euros)

O anexo faz parte integrante da Demonstração de fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2018 e 2017

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração

## V. ANEXO

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A. (adiante designada por Empresa), número de pessoa coletiva 500097488, tem sede em Porto Salvo, foi constituída em 4 de janeiro de 1934 e tem como atividade principal a construção civil e obras públicas.

Todos os valores deste anexo estão expressos em milhares de euros.

### 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto e pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, que veio introduzir no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) as alterações consideradas indispensáveis para garantir a sua conformidade com a Diretiva n.º 2013/34/EU, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho, sendo consequentemente alteradas as Portarias e os Avisos relativos aos instrumentos contabilísticos que compõem o SNC.

Com referência a 31 de dezembro de 2018, na transposição das demonstrações financeiras da sua subsidiária em Angola, tratando-se de uma economia hiperinflacionária, a Empresa aplicou a *International Accounting Standard 29 - Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias*.

Não foram derogadas quaisquer disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC) tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade, pelo que não há quaisquer efeitos nas demonstrações financeiras decorrentes desta situação.

## 2.1 NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 A EMPRESA PROCEDEU ÀS SEGUINTE "REEXPRESSÕES"

### Demonstração de resultados

Para efeitos comparativos com o período homólogo, as "reexpressões" efetuadas relativamente ao período findo em 31 de dezembro de 2017 são como segue:

Rendimentos e gastos	2017	"Reexpressão"	2017 "Reexpresso"
Vendas e serviços prestados	313.470	-	313.470
Subsídios à exploração	4	-	4
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	41.182	-	41.182
Trabalhos para a própria entidade	781	-	781
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(69.469)	-	(69.469)
Fornecimentos e serviços externos	(167.825)	-	(167.825)
Gastos com o pessoal	(79.455)	-	(79.455)
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	(159)	-	(159)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	6.156	-	6.156
Provisões (aumentos/reduções)	16.079	-	16.079
Aumentos/reduções de justo valor	(87)	-	(87)
Outros rendimentos	26.394	469	26.863
Outros gastos	(30.704)	(7.466)	(38.170)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>56.367</b>	<b>(6.997)</b>	<b>49.370</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(18.489)	-	(18.489)
<b>Resultado operacional ( antes de gastos de financiamento e impostos )</b>	<b>37.878</b>	<b>(6.997)</b>	<b>30.881</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	64.423	-	64.423
Juros e gastos similares suportados	(73.870)	-	(73.870)
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>28.431</b>	<b>(6.997)</b>	<b>21.434</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(12.427)	6.997	(5.430)
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>16.004</b>	<b>-</b>	<b>16.004</b>

A reexpressão apresentada resultou da reclassificação do montante referente ao excesso de estimativa de imposto e de retenções de impostos em outros países para as rubricas "Outros rendimentos" e "Outros gastos" anteriormente reconhecidos em "Imposto sobre o rendimento".

### 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 3.1 BASES DE MENSURAÇÃO

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção do custo histórico, exceto no que respeita às propriedades de investimento, no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do SNC.

A Empresa integra todos os movimentos de sucursais eliminando as operações internas e, caso existam, os resultados derivados dos mesmos.

#### 3.2 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

##### Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do SNC.

##### a) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas subsidiárias e associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial, sendo as participações inicialmente contabilizadas pelo custo de aquisição, o qual foi acrescido ou deduzido da diferença entre esse custo de aquisição e o valor proporcional à participação nos capitais próprios dessas empresas, reportados à data de aquisição ou da primeira aplicação do referido método.

As diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos em subsidiárias e associadas e a parte do investidor no justo valor líquido dos ativos e passivos contingentes identificáveis da associada, se positivas, são registadas como *Goodwill*. Nos casos em que o custo de aquisição é inferior ao justo valor dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada (*Goodwill* negativo) é registada como ganho do período em que ocorre a aquisição, na rubrica "Outros rendimentos e ganhos".

As amortizações são calculadas, pelo método da linha reta em conformidade com o período de utilidade esperada pela empresa para o *Goodwill* em causa. A amortização é realizada de acordo com a seguinte vida útil estimada:

	Anos de vida útil
<i>Goodwill</i>	10

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das empresas subsidiárias e associadas por contrapartida de "Ganhos/perdas imputados de subsidiárias e associadas", e por outras variações ocorridas nos seus capitais próprios por contrapartida da rubrica de "Outros ajustamentos em ativos financeiros", bem como pelo reconhecimento de perdas por imparidade. Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

Quando as perdas em subsidiárias e associadas excedem o investimento efetuado nessas entidades é reconhecida uma provisão até ao limite da participação nas mesmas.

##### b) Interesses em entidades conjuntamente controladas

As participações financeiras em entidades conjuntamente controladas foram integradas pelo método de consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto é adquirido. De acordo com este método, os ativos, passivos, gastos e rendimentos destas entidades foram integrados nas demonstrações financeiras, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível à empresa. As transações, os saldos e os dividendos distribuídos são eliminados na proporção do controlo atribuível à empresa.

A classificação dos investimentos financeiros como entidades conjuntamente controladas é determinada com base em acordos que regulam o controlo conjunto.

#### c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento respeitam a edifícios detidos para arrendamento, apreciação de capital, ou ambos. São inicialmente registadas pelo seu preço de compra ou pelo seu custo à data de construção (caso se trate de investimento de construção própria), incluindo qualquer dispêndio diretamente atribuível.

Após o reconhecimento inicial, todas as propriedades de investimento são mensuradas pelo respetivo justo valor que reflete as condições de mercado à data do balanço. Todos os ganhos ou perdas provenientes de alterações no justo valor de propriedades de investimento são reconhecidos nos resultados do período em que ocorrem e registados nas rubricas “Ganhos por aumentos de justo valor” ou “Perdas por reduções de justo valor”, consoante se tratem de ganhos ou perdas.

O justo valor de cada propriedade de investimento é determinado através de avaliações efetuadas por uma entidade especializada independente e de acordo com critérios de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário. Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos, são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem.

#### d) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis utilizados na produção, prestação de serviços ou para uso administrativo, são registados ao custo de aquisição ou produção, incluindo as despesas imputáveis à compra, deduzido da depreciação acumulada e perdas por imparidade, quando aplicáveis.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados pelo método da linha reta, de acordo com a sua vida útil estimada, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para serem utilizados no uso pretendido e cessa quando os ativos são alienados ou passam a ser classificados como ativos não correntes detidos para venda. A depreciação é realizada de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	3 - 50
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	4 - 5
Equipamento administrativo	3 - 10
Outros ativos fixos tangíveis	1

As benfeitorias e beneficiações apenas são registadas como ativo nos casos em que correspondem à substituição de bens, os quais são abatidos, ou conduzam a um acréscimo dos benefícios económicos futuros.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade. Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas pelo valor líquido na demonstração dos resultados nas rubricas de “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

Todos os trabalhos que a empresa realize para si mesma, sob sua administração direta, aplicando meios próprios ou adquiridos para o efeito e que se destinem aos seus ativos fixos tangíveis, são reconhecidos como ganho do período na rubrica “Trabalhos para a própria entidade”.

e) **Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis compreendem essencialmente direitos contratuais sobre programas de computador, direitos de superfície e concessão de exploração encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e perdas por imparidade. Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a empresa, sejam controláveis pela empresa e o respetivo valor possa ser medido com fiabilidade.

Os custos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de *software* são registados como custos na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes custos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a empresa. Nestas situações, estes custos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para serem utilizados no uso pretendido, pelo método da linha reta em conformidade com o período de utilidade esperada pela empresa para os ativos em causa. A amortização é realizada de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos de vida útil
Programas de computador	3
Propriedade industrial	3 - 60

f) **Locações**

Os contratos de locação são classificados como: (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse; ou, (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como custos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

#### g) Inventários

As matérias-primas encontram-se registadas ao custo de aquisição, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio.

Os produtos acabados e intermédios encontram-se valorizados ao custo médio ponderado de produção, que inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra e gastos gerais de fabrico (considerando as depreciações dos equipamentos produtivos calculadas em função de níveis normais de utilização), o qual é inferior ao valor realizável líquido. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda normal deduzido dos custos para completar a produção e dos custos de comercialização.

São registados ajustamentos por depreciação de inventários pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização dos inventários, no caso de estes serem inferiores ao custo.

#### h) Imparidade dos ativos

À data de cada relato, e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperável, é efetuada uma avaliação de imparidade do mesmo.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados nas respetivas rúbricas, consoante a sua natureza.

A quantia recuperável é a mais alta entre o justo valor e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente, ou no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados nas respetivas rúbricas.

A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

#### i) Regime do acréscimo

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, pelo qual estes são reconhecidos à medida que são gerados.

Os rendimentos e gastos cujo valor real não seja conhecido são estimados com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registadas nas rúbricas de "Outros créditos a receber" e "Diferimentos" no ativo e "Outras dívidas a pagar" e "Diferimentos" no passivo.

#### j) Custos de empréstimos obtidos

Os custos com empréstimos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam, exceto na medida em que os encargos financeiros de empréstimos obtidos diretamente relacionados com a aquisição, construção e produção de ativos que levem um período substancial de tempo a ficarem preparados para o uso pretendido são capitalizados, fazendo parte do custo do ativo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das atividades de construção ou desenvolvimento do ativo e é interrompida após o início de utilização, ou final de produção ou construção do ativo, ou quando o projeto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos financeiros gerados por empréstimos obtidos antecipadamente e alocáveis a um investimento específico são deduzidos aos custos financeiros elegíveis para capitalização.

#### k) Contratos de construção

A empresa reconhece os réditos e os custos das obras em curso de acordo com o método do grau de acabamento, o qual é entendido como sendo a relação entre os custos incorridos em cada contrato até à data de balanço e a soma destes custos com os custos estimados para completar a obra. A avaliação do grau de acabamento de cada contrato é revista periodicamente tendo em consideração os mais recentes indicadores de produção.

São constituídas provisões para contratos onerosos quando for provável que os gastos totais do contrato excedam o rédito total do mesmo. A correspondente perda esperada é reconhecida de imediato como um gasto. A quantia de tal perda é determinada independentemente: (i) de ter ou não começado o trabalho do contrato, (ii) da fase de acabamento da atividade do contrato, ou (iii) da quantia de lucros que se espere que surjam noutros contratos que não sejam tratados como um contrato de construção único.

#### l) Rédito

Os réditos decorrentes de vendas de bens são reconhecidos na demonstração dos resultados quando estão satisfeitas as condições seguintes:

- A empresa tenha transferido para o comprador os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos ativos;
- A empresa não mantenha envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos;
- A quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- Seja provável que os benefícios económicos associados à transação fluam para a empresa; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber. Os réditos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração dos resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

#### m) Saldos e transações expressas em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Empresa) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são atualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transações em moeda estrangeira e as resultantes das atualizações atrás referidas são registadas em ganhos e perdas do período em que são geradas.

#### n) Instrumentos financeiros

Ativos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a empresa se torna parte na respetiva relação contratual.

##### Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rúbrica de Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros depósitos bancários, vencíveis a menos de três meses, e que possam ser imediatamente mobilizáveis com insignificante risco de alteração de valor.

##### Contas a receber

As contas a receber são mensuradas, quando reconhecidas inicialmente, pelo respetivo justo valor e, subsequentemente, pelo respetivo custo amortizado, o qual usualmente não difere do seu valor nominal. Quando existe evidência de que as mesmas se encontram em imparidade, procede-se ao registo do correspondente ajustamento em resultados. O ajustamento reconhecido é mensurado pela diferença entre o valor pelo qual as contas a receber se encontram reconhecidas e o valor atual dos fluxos de caixa descontados à taxa de juro efetiva determinada aquando do reconhecimento inicial.

##### Investimentos

Os investimentos são reconhecidos na data em que são transferidos substancialmente os riscos e vantagens inerentes. São inicialmente registados pelo seu valor de aquisição, que é o justo valor do preço pago, incluindo despesas de transação.

##### Ativos não correntes detidos para venda

Ativos não correntes (ou operações descontinuadas) são classificados como detidos para venda se o respetivo valor for realizável através de uma transação de venda, ao invés de o ser através do seu uso continuado. Considera-se que esta situação se verifica apenas quando: (i) a venda é altamente provável; (ii) o ativo está disponível para venda imediata nas suas atuais condições; (iii) a gestão está comprometida com um plano de venda; e, (iv) é expectável que a venda se concretize num período de doze meses.

Ativos não correntes (ou operações descontinuadas) classificados como detidos para venda são mensurados ao menor valor entre respetivo valor contabilístico ou o seu justo valor deduzido dos custos para a sua venda.

Os Ativos não correntes detidos para venda são mensurados, com base nos pressupostos presentes no primeiro parágrafo da NCRF 8, pelo menor valor entre a quantia escriturada e o justo valor deduzido dos custos associados à venda, bem como merecem distinção da sua apresentação no balanço.

##### Passivos financeiros e instrumentos de capital

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam. Os instrumentos de capital próprio são contratos que evidenciam um interesse residual nos ativos da empresa após dedução dos passivos.

Os instrumentos de capital próprio emitidos pela empresa são registados pelo valor recebido líquido de custos suportados com a sua emissão.

##### Contas a pagar

As contas a pagar são reconhecidas inicialmente pelo respetivo justo valor e, subsequentemente, pelo respetivo custo amortizado, o qual usualmente não difere do seu valor nominal.

## Financiamentos

Os financiamentos são registados inicialmente e reconhecidos no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão desses empréstimos e posteriormente mensurados pelo método de custo amortizado. Os encargos financeiros, calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e incluindo prémios a pagar, são contabilizados de acordo com o regime contabilístico do acréscimo.

Os financiamentos são registados inicialmente e reconhecidos no ativo pelo valor nominal pago, líquido de despesas com a emissão desses empréstimos e posteriormente mensurados pelo método de custo amortizado. Os encargos financeiros, calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e incluindo prémios a pagar, são contabilizados de acordo com o regime contabilístico do acréscimo.

### o) Responsabilidades com pensões

A Empresa proporciona aos seus colaboradores um seguro de reforma constituído no âmbito de uma política social e de incentivos aos trabalhadores. Caracterizando-se pela sua natureza facultativa, é por decisão exclusiva da Administração que se efetuam as contribuições que em cada momento se afigurem adequadas, tendo em consideração o desempenho e a situação económica e financeira. Assim, as contribuições efetuadas são registadas como gasto na data em que são devidas.

Sem prejuízo da sua génese facultativa, a disponibilidade das contribuições efetuadas pela Empresa são exclusivamente as previstas na legislação fiscal aplicável.

### p) Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita ao Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (RETGS) previsto no artigo 69.º do Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas, do qual é a Teixeira Duarte, S.A. (Empresa-mãe), desde 1 de janeiro de 2012, a sociedade dominante.

O “Imposto sobre o rendimento do período” registado na demonstração dos resultados representa a soma do imposto corrente e do imposto diferido.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Empresa de acordo com as regras fiscais em vigor. Os resultados tributáveis podem diferir dos resultados contabilísticos, uma vez que podem excluir diversos gastos e rendimentos que apenas sejam dedutíveis ou tributáveis em períodos futuros, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal), conforme disposto na NCRF 25 - Impostos sobre o rendimento.

Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expectável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para a sua utilização, ou nas situações em que existam diferenças temporárias tributáveis que compensem as diferenças temporárias dedutíveis no período da sua reversão. Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

No final de cada período é efetuada uma revisão dos impostos diferidos contabilizados, sendo o montante dos mesmos ajustado em função das expectativas de utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se resultarem de valores registados diretamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

#### q) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, mas são objeto de divulgação quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados, mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da entidade, sendo os mesmos objeto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objeto de divulgação.

#### r) Provisões

As provisões são registadas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato, é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

s) **Conversão cambial**

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da empresa são apresentadas em euros, sendo esta a moeda funcional e de apresentação da empresa.

Nas demonstrações financeiras estão incluídos elementos com origem em diferentes moedas funcionais, de acordo com a moeda do ambiente económico em que a Empresa opera.

Transações e saldos

As transações em moeda diferente do euro são convertidas em moeda funcional utilizando as taxas de câmbio à data das transações.

Os ganhos e perdas associados realizados no exercício, bem como os potenciais, são reconhecidos na Demonstração dos resultados.

Unidade operacional estrangeira

As demonstrações financeiras das unidades operacionais estrangeiras que possuam uma moeda funcional diferente da moeda de apresentação são convertidas para a moeda de apresentação como se segue:

- Os ativos e passivos de cada Balanço são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data das demonstrações financeiras;
- Os rendimentos e os gastos de cada Demonstração de resultados são convertidos pela taxa média de câmbio, exceto em Angola e Venezuela que, por se tratarem de economias hiperinflacionárias, são convertidos às taxas de câmbio em vigor na data das Demonstrações financeiras;
- As diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como componente separado no capital próprio.

**3.3 JUÍZOS DE VALOR DO ÓRGÃO DE GESTÃO**

Na preparação das demonstrações financeiras, a Empresa adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, ativos financeiros disponíveis para venda; iii) contratos de construção; iv) provisões; v) acréscimos e diferimentos; e vi) avaliação das propriedades de investimento.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

##### Caixa e depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o detalhe de caixa e depósitos bancários era o seguinte:

	2018	2017
Numerário	660	521
Depósitos à ordem	48.010	21.765
Depósitos a prazo	7.692	5.652
	56.362	27.938

##### Fluxos das atividades de investimento

Os pagamentos relativos a investimentos financeiros nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respeitam às seguintes operações:

	2018	2017
Constituição da TDAP, S.A.	-	50
Constituição da TEIXEIRA DUARTE PERU, S.A.C.	-	3
Prestações acessórias da TDAP, S.A.	40	-
	40	53

Os recebimentos provenientes de investimentos financeiros nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, respeitam às seguintes operações:

	2018	2017
Alienação da participação na MTS, S.A.	350	-
Alienação da participação na TDHOSP, S.A.	17.126	-
Alienação da participação na LUSOPONTE, S.A.	22.861	-
Prestações suplementares da LUSOPONTE, S.A.	150	-
Alienação de Títulos de dívida pública de Angola	-	12.940
Redução de prestações acessórias na AEBT, S.A.	282	3.858
Redução de capital da EMPA, S.A.	4.963	6.892
Reembolso de Fundo de compensação do trabalho - F.C.T.	8	5
Outros	-	-
	45.740	23.695

Os recebimentos provenientes de dividendos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram como segue:

	2018	2017
LUSOPONTE, S.A.	329	1.032

## 5. PARTES RELACIONADAS

### Empresa-mãe controladora final

Identificação: Teixeira Duarte, S.A.

Sede: Lagoas Park, Edifício 2, Porto Salvo, Oeiras.

### Remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais e da alta direção da empresa

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais da Empresa, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram as seguintes:

	2018	2017
Administradores executivos:		
Benefícios de curto prazo	1.363	739
Revisor oficial de contas:		
Benefícios de curto prazo	58	58
	1.421	797

As remunerações atribuídas aos membros da alta direção da Empresa, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram as seguintes:

	2018	2017
Alta direção:		
Benefícios de curto prazo	3.838	3.283

## Saldos e transações

Os termos ou condições praticados entre a Empresa e as suas partes relacionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis.

Os principais saldos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, com a empresa-mãe, empresas subsidiárias, associadas, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas podem ser detalhados como segue:

	Clientes		Acionistas a receber		Prestações suplementares		Fornecedores		Financiamentos obidos		Outros créditos a receber / Outras dívidas a pagar		Diferimentos	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
<b>Empresa-mãe:</b>														
TEIXEIRA DUARTE, S.A.	43.258	27.727	8.803	64.072	-	-	5.485	4.033	43.605	-	435.284	434.810	3.087	2.015
<b>Subsidiárias:</b>														
CBLG	13.048	13.782	-	-	-	-	(177)	(18)	-	2	-	(36)	-	-
CONLUVAR	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
CONSORCIO OPSUT 2010	-	7	-	-	-	-	-	36	-	-	-	37	-	-
EPOS, S.A.	3.503	3.239	-	-	-	-	1.386	4.662	9.495	4.610	(271)	(262)	-	-
EPOS, S.A. - Sucursal de Angola	66	2.836	-	-	-	-	-	179	-	-	2	231	-	-
EPOS, S.A. - Sucursal da Colombia	148	148	-	-	-	-	4	-	-	-	(1.412)	(1.238)	-	-
MARINERTES, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	2.178	1.917	-	-	-	-	9.950	3.926	-	-	950	(180)	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Angola), Lda.	31.137	4.710	-	-	2.696	2.696	1.282	66	-	1.348	27.718	10.258	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Colombia), S.A.S.	2.110	252	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Macau), Lda.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(154)	(154)	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Moçambique), Lda.	2.103	9.735	-	-	-	-	15.623	15.314	-	-	(13.767)	(8.686)	-	-
TEGAVEN, CA	1	(5)	-	-	-	-	(35)	(149)	-	-	176	85	-	-
UTE de Viana	5.062	7.130	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	59.356	43.765	-	-	2.696	2.696	28.033	24.016	9.495	5.960	13.242	58	-	-
<b>Empreendimentos conjuntos:</b>														
CONBATE, ACE	33	15	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
CONSTRUSALAMONTE, ACE	10	1	-	-	-	-	-	16	455	370	(8)	(3)	-	-
DLOE, ACE	182	177	-	-	-	-	28	27	260	260	-	-	-	-
DOURO LITORAL, ACE	8	6	-	-	-	-	(28)	(55)	-	-	-	-	-	-
METROLIGEIRO, ACE	32	32	-	-	-	-	-	-	-	-	11	-	-	-
NOVA ESTAÇÃO, ACE	267	1.017	-	-	-	-	88	88	(7)	(7)	6	6	-	-
TD / SOPOL, ACE	7	7	-	-	-	-	55	58	-	-	-	-	-	-
TRÊS PONTO DOIS, ACE	-	-	-	-	-	-	35	35	-	-	-	-	-	-
	539	1.255	-	-	-	-	179	170	708	623	9	3	-	-
<b>Outras partes relacionadas:</b>														
AEBT, S.A.	7	9	-	-	1.155	1.515	-	-	-	-	-	-	-	-
ALVALADE, Lda.	426	2.256	-	-	-	-	386	4.840	-	9.834	22	(513)	-	-
ANGOPREDIAL, Lda.	8	316	-	-	-	-	-	-	-	-	2	18	-	-
AUTO COMPETIÇÃO ANGOLA, Lda.	1.156	1.030	-	-	-	-	5	4	-	-	16	176	-	-
AVENIDA, Lda.	750	865	-	-	-	-	21	7	-	-	-	-	-	-
COMERCIO DE AUTOMÓVEIS, Lda.	2.995	2.803	-	-	-	-	309	324	-	-	340	564	-	-
C + PA, S.A.	-	-	-	-	-	-	-	-	52.366	50.532	(896)	(852)	-	-
EDUCARE, Lda.	225	89	-	-	-	-	31	1.384	-	1.314	633	268	-	-
EMPA, S.A.	227	1.463	-	-	-	-	2.181	7.309	9.500	5.000	(265)	-	-	-
GO CORP TRAVEL, S.A.	1.346	1.391	-	-	-	-	25	-	7.115	3.910	(116)	(63)	-	-
CND, Lda.	55.027	56.528	-	-	-	-	90	188	-	-	1.259	8.252	-	-
OCC, Lda.	1.657	2.219	-	-	-	-	-	-	-	-	15	319	-	-
HOTEL TRÓPICO, S.A.	1.301	5.886	-	-	-	-	93	98	-	-	22	(7.136)	-	-
SOMAFEL, S.A.	40	37	-	-	-	-	2.268	6.898	4.090	1.360	(625)	(704)	-	-
SOMAFEL, S.A. - Sucursal de Marrocos	404	788	-	-	-	-	70	-	-	-	(41)	110	-	-
TDA, Lda.	12.197	13.706	-	-	-	-	26.812	26.713	-	512	3.001	1.139	-	-
TDGPIL, S.A.	846	6.493	-	-	-	-	601	46.627	-	-	61.812	104.814	-	-
TDGI, S.A.	75	1	-	-	-	-	86	2.681	2.808	2.625	(70)	(26)	-	-
TDGI(Angola), Lda.	1.423	2.518	-	-	-	-	7	14	-	-	70	470	-	-
TD DISTRIBUIÇÃO, S.A.	122	29	-	-	-	-	11.667	11.161	176	4.534	79	(218)	-	-
URBANGO, Lda.	1.299	2.200	-	-	-	-	2	909	-	-	1.634	13.438	-	-
Outros	4.854	37.790	-	-	40	7.795	2.021	3.056	60.184	41.017	(2.152)	9.138	-	-
	86.385	138.417	-	-	1.195	9.310	46.675	112.213	136.239	120.638	64.740	129.194	-	-
	189.538	211.164	8.803	64.072	3.891	12.006	80.372	140.432	190.047	127.221	513.275	564.065	3.087	2.015

As principais transações realizadas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, com a empresa-mãe, empresas subsidiárias, empreendimentos conjuntos e outras partes relacionadas foram como segue:

	Vendas e Prestações de Serviços		Rendimentos e Ganhos Financeiros		Compras e Serviços Obtidos		Gastos e Perdas Financeiros	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
<b>Empresa-mãe:</b>								
TEIXEIRA DUARTE, S.A.	875	1.124	17.938	22.719	6.787	4.892	829	-
<b>Subsidiárias:</b>								
EPOS, S.A.	718	1.397	37	54	4.733	253	278	120
EPOS, S.A. - Sucursal de Angola	26	27	-	62	-	919	-	-
EPOS, S.A. - Sucursal de Espanha	-	633	-	-	-	-	-	-
MARINERTES, S.A.	-	-	(3)	9	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	1.522	471	-	-	4.375	2.352	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Angola), Lda.	4.961	173	4.971	2.204	1.264	147	-	67
TEIXEIRA DUARTE (Colômbia), S.A.S.	1.202	143	-	-	-	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE (Moçambique), Lda.	6.755	10.655	57	-	(193)	1.659	-	-
TEGAVEN - Teixeira Duarte y Asociados, CA	-	-	-	-	-	374	-	-
UTE de Viana	-	633	-	-	-	-	-	-
	<b>15.184</b>	<b>14.132</b>	<b>5.062</b>	<b>2.329</b>	<b>10.179</b>	<b>5.704</b>	<b>278</b>	<b>187</b>
<b>Empreendimentos conjuntos:</b>								
CONBATE, ACE	108	72	-	-	-	-	-	-
CONSTRUSALAMONDE, ACE	13	87	-	-	3	19	16	35
DLOE, ACE	5	68	-	-	11	-	8	8
DOURO LITORAL, ACE	37	1.276	-	-	9	32	-	-
METROLIGEIRO, ACE	-	22	-	-	-	-	-	-
	<b>163</b>	<b>1.525</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	<b>51</b>	<b>24</b>	<b>43</b>
<b>Outras partes relacionadas:</b>								
ALVALADE, Lda.	737	574	-	-	36	41	672	1.101
AUTO COMPETIÇÃO ANGOLA, Lda.	89	50	-	-	12	16	-	-
CND, Lda.	10.720	2.440	174	-	3.935	966	-	-
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, Lda.	139	121	85	-	64	130	-	-
EDUCARE, Lda.	356	240	-	-	-	9	59	133
EMPA, S.A.	-	14	-	-	(124)	882	265	-
IMOPEDROUÇOS, S.A.	205	5.066	-	-	-	-	337	334
SOMAFEL, S.A.	(212)	(205)	1.897	-	3.321	8.773	40	50
HOTEL TROPICO, Lda.	358	362	-	-	123	32	-	-
TDA, Lda.	730	513	231	-	1.152	1.707	8	315
TDGPII, S.A.	6	5	2.733	4.657	2.204	1.886	-	101
TDGI, S.A.	235	135	-	-	142	49	84	128
TDGI (Angola), Lda.	198	163	-	4	28	254	-	-
URBANGO, Lda.	308	477	888	947	17	53	-	-
VAUCO, Lda.	373	368	-	-	50	385	-	-
Outros	1.425	5.169	204	3.361	1.012	2.909	3.029	4.301
	<b>15.667</b>	<b>15.492</b>	<b>6.212</b>	<b>8.969</b>	<b>11.972</b>	<b>18.092</b>	<b>4.494</b>	<b>6.463</b>
	<b>31.889</b>	<b>32.273</b>	<b>29.212</b>	<b>34.017</b>	<b>28.961</b>	<b>28.739</b>	<b>5.625</b>	<b>6.693</b>

## 6. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Saldo inicial	Adições	Transferências e abates	Alienações	Saldo final
<b>Ativo bruto:</b>					
Programas de computador	4.164	37	-	(4)	4.197
Propriedade industrial e outros direitos	44.855	-	-	-	44.855
	<b>49.019</b>	<b>37</b>	-	<b>(4)</b>	<b>49.052</b>
<b>Amortizações acumuladas:</b>					
Programas de computador	3.851	234	-	(4)	4.081
Propriedade industrial e outros direitos	2.597	2.006	-	-	4.603
	<b>6.448</b>	<b>2.240</b>	-	<b>(4)</b>	<b>8.684</b>
<b>Valor líquido dos Ativos intangíveis</b>	<b>42.571</b>				<b>40.368</b>

A rubrica "Propriedade industrial e outros direitos" refere-se essencialmente à concessão da "Gestão Portuária do Terminal Especializado de Contentores do Porto De La Guaira", por um período de 20 anos, para a comercialização, conservação, operação, administração, construção e aproveitamento do referido terminal.

Com referência a 31 de dezembro de 2018, com base no plano de negócio previsional, a gestão não identificou indícios de imparidade.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017, os movimentos ocorridos nos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas, foram os seguintes:

	Saldo inicial	Adições	Transferências e abates	Alienações	Saldo final
<b>Ativo bruto:</b>					
Programas de computador	4.202	70	(89)	(19)	4.164
Propriedade industrial e outros direitos	13	37.757	7.085	-	44.855
	<b>4.215</b>	<b>37.827</b>	<b>6.996</b>	<b>(19)</b>	<b>49.019</b>
<b>Amortizações acumuladas:</b>					
Programas de computador	3.539	353	(22)	(19)	3.851
Propriedade industrial e outros direitos	-	1.534	1.063	-	2.597
	<b>3.539</b>	<b>1.887</b>	<b>1.041</b>	<b>(19)</b>	<b>6.448</b>
<b>Valor líquido dos Ativos intangíveis</b>	<b>676</b>				<b>42.571</b>

## 7. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Saldo inicial	Adições	Trabalhos para a própria entidade - (a)	Transferências e abates	Alienações	Saldo final
<b>Ativo bruto:</b>						
Terrenos e recursos naturais	1	-	-	-	-	1
Edifícios e outras construções	21.284	236	161	(1.428)	(29)	20.224
Equipamento básico	122.378	4.236	402	(5.439)	(5.628)	115.949
Equipamento de transporte	29.014	1.229	504	(2.217)	(2.831)	25.699
Ferramentas e utensílios	27.621	1.949	408	(1.138)	(198)	28.642
Equipamento administrativo	10.069	327	6	(605)	(584)	9.213
Outros ativos fixos tangíveis	181	-	-	-	-	181
Ativos fixos tangíveis em curso	172	153	-	(325)	-	-
	<b>210.720</b>	<b>8.130</b>	<b>1.481</b>	<b>(11.152)</b>	<b>(9.270)</b>	<b>199.909</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>						
Edifícios e outras construções	12.882	1.081	-	(1.292)	(29)	12.642
Equipamento básico	104.501	6.814	-	(5.344)	(4.930)	101.041
Equipamento de transporte	25.527	1.275	-	(2.217)	(2.817)	21.768
Ferramentas e utensílios	24.232	1.605	-	(1.114)	(162)	24.561
Equipamento administrativo	9.390	316	-	(606)	(472)	8.628
Outros ativos fixos tangíveis	176	-	-	-	-	176
	<b>176.708</b>	<b>11.091</b>	<b>-</b>	<b>(10.573)</b>	<b>(8.410)</b>	<b>168.816</b>
<b>Valor líquido dos Ativos fixos tangíveis</b>	<b>34.012</b>					<b>31.093</b>

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017, os movimentos ocorridos nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foram os seguintes:

	Saldo inicial	Efeito de conversão cambial	Adições	Trabalhos para a própria entidade - (a)	Transferências e abates	Alienações	Saldo final
<b>Ativo bruto:</b>							
Terrenos e recursos naturais	1	-	-	-	-	-	1
Edifícios e outras construções	28.409	-	33	-	(7.156)	(2)	21.284
Equipamento básico	119.865	-	5.807	12	(2.852)	(454)	122.378
Equipamento de transporte	29.773	-	357	-	(1.042)	(74)	29.014
Ferramentas e utensílios	25.681	-	1.631	769	(171)	(289)	27.621
Equipamento administrativo	10.552	-	165	-	(184)	(464)	10.069
Outros ativos fixos tangíveis	187	17	-	-	(23)	-	181
Ativos fixos tangíveis em curso	227	-	-	-	(55)	-	172
	<b>214.695</b>	<b>17</b>	<b>7.993</b>	<b>781</b>	<b>(11.483)</b>	<b>(1.283)</b>	<b>210.720</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>							
Edifícios e outras construções	11.875	-	1.076	-	(67)	(2)	12.882
Equipamento básico	100.143	-	7.834	-	(3.022)	(454)	104.501
Equipamento de transporte	25.131	-	1.549	-	(1.082)	(71)	25.527
Ferramentas e utensílios	23.434	-	1.213	-	(159)	(256)	24.232
Equipamento administrativo	9.400	-	574	-	(168)	(416)	9.390
Outros ativos fixos tangíveis	203	-	-	-	(27)	-	176
	<b>170.186</b>	<b>-</b>	<b>12.246</b>	<b>-</b>	<b>(4.525)</b>	<b>(1.199)</b>	<b>176.708</b>
<b>Valor líquido dos Ativos fixos tangíveis</b>	<b>44.509</b>						<b>34.012</b>

(a) - Os trabalhos para a própria entidade decorrem essencialmente, da capitalização de custos associados à fabricação de equipamento básico e ferramentas e utensílios.

## 8. LOCAÇÕES

### Locação financeira

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o valor líquido dos ativos tangíveis e capital em dívida, referentes a transações de venda seguida de locação (lease-back) era como segue:

	Ativo líquido		Capital em dívida	
	2018	2017	2018	2017
Equipamento básico	-	146	-	243

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o valor presente dos pagamentos mínimos exigíveis referentes a transações de venda seguida de locação (lease-back) era como segue:

	2018	2017
2018	-	243

Os contratos de locação financeira vencem juros a taxas de mercado e têm períodos de vida definidos e as obrigações financeiras por locações são garantidas pela reserva de propriedade dos bens locados.

### Locação operacional

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o valor dos pagamentos mínimos da locação operacional não canceláveis era exigível como segue:

	2018	2017
2018	-	11
2019	25	3
2020	8	3
2021	1	1
	34	18

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foram reconhecidos gastos referentes a contratos de locação operacional como segue:

	2018	2017
Serviço de autocarte e gestão	5	4
Aluguer de viaturas	12	9
Seguros e outros	4	3
	21	16

Estes gastos foram reconhecidos na rubrica de Fornecimentos e serviços externos.

## 9. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Na mensuração da rubrica das propriedades de investimento, foi utilizado o critério do justo valor (Nota 3.2.b)).

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de propriedades de investimento era como segue:

	2018	2017
Edifícios e outras construções	263	252

O justo valor de cada propriedade de investimento foi determinado através de avaliações, efetuadas por um perito avaliador independente registado na C.M.V.M., de acordo com metodologias de avaliação geralmente aceites para o mercado imobiliário, nomeadamente os métodos de comparativos de mercado ou de custo de reposição e dos múltiplos de rendimentos, dependendo das situações concretas de cada imóvel.

Os principais pressupostos e métodos inerentes às avaliações de suporte ao valor de mercado das propriedades de investimento foram os seguintes:

- Yield de 8%;
- Média do método comparativo e de múltiplos de rendimento.

As quantias referentes a propriedades de investimento reconhecidas em resultados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foram:

	2018	2017
Rendimentos:		
Rendas de propriedades de investimento	25	26
	25	26
Gastos operacionais diretos:		
Geraram rendimentos de rendas	(3)	(3)
	(3)	(3)
	22	23

A rubrica "Gastos" é maioritariamente constituída por despesas de condomínio, taxa de conservação de esgotos e imposto municipal sobre imóveis.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o movimento ocorrido nas propriedades de investimento foi o seguinte:

	2018	2017
Saldo em 1 de janeiro	252	339
Variação no justo valor	11	(87)
Saldo em 31 de dezembro	263	252

## 10. IMPARIDADE DE ATIVOS

As quantias referentes a perdas de imparidade e reversões de ativos reconhecidos em resultados nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram:

	2018					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Regularizações/ transferências	Efeitos de conversão cambial	Saldo final
Dívidas a receber	27.079	35.936	(1.623)	-	(5.658)	55.734
Inventários	640	18	(28)	-	(237)	393
Outras contas a receber	81	206	-	(71)	1	217
	27.800	36.160	(1.651)	(71)	(5.894)	56.344

	2017					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Regularizações/ transferências	Efeitos de conversão cambial	Saldo final
Dívidas a receber	33.284	5.957	(12.113)	-	(49)	27.079
Inventários	490	159	-	-	(9)	640
Outras contas a receber	94	-	-	-	(13)	81
	33.868	6.116	(12.113)	-	(71)	27.800

O risco de crédito dos saldos de contas a receber é avaliado a cada data de reporte, tendo em conta a informação histórica dos clientes e outros devedores e o seu perfil de risco. As contas a receber são ajustadas pela avaliação efetuada pela gestão, dos riscos de cobrança existentes à data do fecho das demonstrações financeiras, os quais podem vir a divergir do risco efetivo a incorrer.

## 11. GOODWILL

As quantias referentes a *Goodwill* nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram:

	2018		
	Quantias brutas	Amortizações acumuladas	Quantias líquidas
Investimentos em subsidiárias <a href="#">Nota 12</a>	43.567	(13.070)	30.497

	2017		
	Quantias brutas	Amortizações acumuladas	Quantias líquidas
Investimentos em subsidiárias <a href="#">Nota 12</a>	43.567	(8.713)	34.854

No exercício findo a 31 de dezembro de 2018, com base no plano de negócio previsional da subsidiária, a gestão não identificou indícios de imparidade.

## 12. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS - MÉTODO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Empresa tinha registado na rubrica Participações financeiras – método da equivalência patrimonial os seguintes montantes distintos por investimentos:

	2018	2017
	Quantias líquidas	Quantias líquidas
Investimentos em subsidiárias	248.644	224.057

### Empresas associadas

No período findo em 31 de dezembro de 2018, a Empresa participava nas seguintes empresas associadas:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
CINTEL - Construção do Interceptor de Esgotos de Lisboa, Lda.	Av. 24 de Julho, nº 24, Lisboa	25,00%

Por se encontrar em processo de liquidação, a sua participada CINTEL, Lda., não dispunha de demonstrações financeiras referentes aos períodos de 2018 e 2017, aquando do encerramento de contas da Empresa.

### Investimentos em subsidiárias

No período findo em 31 de dezembro de 2018 a Empresa apresentava as seguintes participações financeiras em subsidiárias, mensuradas pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
ADOQUINVAR - Adoquines Vargas, C.A.	Calle 4, Casa nº 4, Urbanizacion Los Laureles, Valle de la Pascoa - Venezuela	49,00%
CBLG - Consorcio Boyacá - La Guaira	Av. San Juan Bosco, Edificio Centro Allamira, Piso 5, Oficina 54 - Venezuela	57,20%
CONLUVAR - Consorcio Minero Luso Vargas	Distrito Capital - Caracas - Venezuela	49,00%
EMPA - Serviços de Engenharia, S.A.	Rua Major Lopes, nº 800 - Belo Horizonte - Brasil	99,99%
EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A.	Edifício 2, Lagoas Park - Oeiras - Portugal	100,00%
GUAYAQUIL II - Consorcio Puente Daule	Avenida Francisco de Orellana, Guayaquil - República do Equador	61,00%
OPSUT - Consorcio Octavo Proyecto de Servicio Universal de Telecomunicaciones	Calle 4, Casa nº 4, Urbanizacion Los Laureles, Valle de la Pascoa - Venezuela	51,00%
TDAP - Atividades Portuárias, S.A.	Rua das Pretas n.º 4 - Fração 4 D - Funchal - Portugal	100,00%
TEGAVEN - Teixeira Duarte Y Asociados, C.A.	Distrito Capital - Caracas - Venezuela	100,00%
TEIXEIRA DUARTE - Construccions Services (EUA), LLC	New Jersey - Estados Unidos da América	100,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Colômbia), S.A.S.	Bogotá, D.C. - Colômbia	100,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Angola), Lda.	Rua Amílcar Cabral, nº 27 C - Luanda - Angola	80,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Macau), Lda.	Av. Dr. Mário Soares, nº 25, Apr. 26 e 28 - 3º andar - Macau	80,00%
TEIXEIRA DUARTE - Engenharia e Construções (Moçambique), Lda.	Av. Vinte e Quatro de Julho, nº 141 - Maputo - Moçambique	49,00%
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	Parc Miremont, Rue A, nº136 - Argel - Argélia	99,94%
TEIXEIRA DUARTE PERÚ - Ingeniería y Construcciones, S.A.C.	Lima - Perú	80,00%
UTE VIANA	Av. Alberto Alcocer, 24-7º - Madrid - Espanha	30,00%

A principal informação financeira relativa às empresas subsidiárias em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é a seguinte:

	Ativos		Passivos		Rendimentos		Resultado líquido	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
ADOQUINVAR, C.A.	78	86	77	68	4	242	1	29
CBLG	16.329	4.701	16.936	3.754	22	1.133	(607)	(418)
CONLUVAR	19	789	16	745	9	986	3	69
EMPA, S.A.	49.163	79.359	9.312	31.916	48.133	118.850	1.990	6.757
EPOS, S.A.	35.320	35.561	25.159	27.440	58.095	41.603	3.450	(5.444)
GUAYAQUIL II	11.940	-	11.711	-	1.643	-	230	-
OPSUT	-	4	-	21	-	1	-	10
TDAP, S.A.	90	35.718	21	15	-	-	(4)	(17)
TEGAVEN, C.A.	5	245	75	389	5	800	70	(177)
TEIXEIRA DUARTE (EUA), LLC	1.230	1.220	1.248	1.068	242	432	(163)	64
TEIXEIRA DUARTE (Colômbia), S.A.S.	2.931	1.069	2.488	910	5.512	2.104	307	71
TEIXEIRA DUARTE (Angola), Lda.	99.161	175.279	91.230	166.574	15.369	76.390	(33.522)	31.882
TEIXEIRA DUARTE (Macau), Lda.	196	189	-	-	-	3	(1)	2
TEIXEIRA DUARTE (Moçambique), Lda.	60.820	69.225	21.944	29.226	30.244	61.201	(1.292)	3.698
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	25.435	22.027	18.961	17.339	13.728	10.056	1.690	597
TEIXEIRA DUARTE PERÚ, S.A.C.	39	31	224	140	-	-	(76)	(117)
UTE VIANA	2.780	7.410	2.669	5.825	630	2.721	91	6.156
	305.536	432.913	202.071	285.430	173.636	316.522	(27.833)	43.162

Esta informação corresponde às contas estatutárias das empresas, tendo as mesmas sido ajustadas para efeitos de aplicação do método da equivalência patrimonial.

As partes de capital em empresas subsidiárias tiveram os seguintes movimentos no período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

	Partes de capital	Goodwill	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2017	220.286	39.210	259.496
Aumento	35.814	-	35.814
Redução	(9.881)	-	(9.881)
Amortização	-	(4.356)	(4.356)
Efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial:			
- Efeito no resultado do exercício	40.750	-	40.750
- Efeito em capitais próprios	(58.889)	-	(58.889)
Efeitos de conversão cambial	(4.023)	-	(4.023)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>224.057</b>	<b>34.854</b>	<b>258.911</b>
Saldo em 1 de janeiro de 2018	224.057	34.854	258.911
Redução	(40.633)	-	(40.633)
Amortização	-	(4.357)	(4.357)
Efeitos da aplicação do método de equivalência patrimonial:			
- Efeito no resultado do exercício	16.375	-	16.375
- Efeito em capitais próprios (*)	49.471	-	49.471
Efeitos de conversão cambial	(626)	-	(626)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>248.644</b>	<b>30.497</b>	<b>279.141</b>

(\*) - O montante apresentado na rubrica "Efeito nos capitais próprios" é justificado negativamente pelo efeito de conversão cambial das demonstrações financeiras com moeda diferente do Euro, nomeadamente em Angola onde se verificou uma desvalorização significativa do Kwanza, que foi compensado pelos seguintes factos abaixo mencionados:

- Em 1 de janeiro de 2018, a Teixeira Duarte considerou as empresas de Angola e da Venezuela como pertencentes a economias hiperinflacionárias, dando cumprimento à aplicação da IAS 29, com impacto no montante de 22.804 milhares de Euros nos capitais próprios da Empresa.

- Ainda em 31 de dezembro de 2018, a Teixeira Duarte alterou o modelo de mensuração de um conjunto de ativos de "classe homogénea", do modelo de custo para modelo de revalorização, com um impacto 83.175 milhares de Euros no capital próprio da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A..

A redução ocorrida no período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é referente a:

	2018	2017
TDAP, S.A.	35.670	-
EMPA, S.A.	4.963	9.881
	40.633	9.881

A Empresa tem registado no período findo em 31 de dezembro de 2018, um *Goodwill* no montante 30.497 milhares de euros referente à participação na sociedade EPOS - Empresa Portuguesa de Obras Subterrâneas, S.A., o qual, desde 2016, passou a ser amortizado num período de 10 anos.

O efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial nos períodos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, pode ser detalhados como segue:

	Ganhos / perdas		Ajustamentos de capital próprio	
	2018	2017	2018	2017
ADOQUINVAR, C.A.	-	12	-	-
CONLUVAR	2	113	-	-
EMPA, S.A.	1.990	6.757	(4.490)	(7.506)
EPOS, S.A.	3.450	(5.444)	(1.411)	(33)
GUAYAQUIL II	136	-	-	-
OPSUT	-	33	-	-
TDAP, S.A.	(4)	(17)	-	-
TEGAVEN, C.A.	-	(177)	-	-
TEIXEIRA DUARTE (EUA), LLC	(146)	64	(7)	(6)
TEIXEIRA DUARTE (Colômbia), S.A.S.	307	71	(23)	(16)
TEIXEIRA DUARTE (Angola), Lda.	9.558	36.459	55.684	(51.284)
TEIXEIRA DUARTE (Macau), Lda.	(1)	2	7	(31)
TEIXEIRA DUARTE (Moçambique), Lda.	(633)	1.812	83	864
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	1.689	596	96	(809)
UTE VIANA	27	469	(468)	(68)
	16.375	40.750	49.471	(58.889)

Em 31 de dezembro de 2018 a empresa tinha constituídas Provisões para partes de capital de empresas subsidiárias, no montante total de 572 milhares de euros (Nota 18).

### 13. INTERESSES EM EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

No período findo em 31 de dezembro de 2018, foi aplicado o método de consolidação proporcional aos empreendimentos conjuntos em que a Empresa participava. São eles:

Denominação social	Sede	Percentagem de participação efetiva
CONBATE, ACE	Edifício 2, Lagoas Park, Oeiras	20,00%
CONSTRUSALAMONDE, ACE	Edifício 2, Lagoas Park, Oeiras	56,76%
DOURO LITORAL, ACE	Tower Plaza, Rotunda Edgar Cardoso, nº 23, 12º andar, sala C - Vila Nova de Gaia	40,00%
D.L.O.E.- Douro Litoral Obras Especiais, ACE	Edifício 2, Lagoas Park, Oeiras	40,00%
FERROVIAL / TEIXEIRA DUARTE - Obras Hidráulicas do Alqueva, ACE	Edifício Central Park, Rua Alexandre Herculano, N° 1 - 4º Piso, Linda-a-Velha	50,00%
METROLIGEIRO - Construção de Infraestruturas, ACE	Rua Abranches Ferrão, N° 10 - 5º F, Lisboa	26,80%
NOVA ESTAÇÃO, ACE	Edifício 6, Piso 1, Lagoas Park, Oeiras	25,00%
TEIXEIRA DUARTE / SOPOL - Metro de Superfície, ACE	Edifício 2, Lagoas Park, Oeiras	57,30%
TRÊS PONTO DOIS - Trabalhos Gerais de Construção Civil, Via e Catenária de Modernização da Linha do Norte, ACE	Av. Das Forças Armadas, 125 - 2ºC, Lisboa	50,00%

Em resultado da aplicação do método de consolidação proporcional, foram incluídos os seguintes montantes nas demonstrações financeiras:

	Ativos		Passivos		Rendimentos		Resultado líquido	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017	2018	2017
CONBATE, ACE	318	352	171	169	14	6	(36)	(33)
CONSTRUSALAMONDE, ACE	296	178	479	353	30	1.108	(9)	32
DOURO LITORAL, ACE	2.750	3.069	1.275	1.503	66	3.016	(91)	1.105
D.L.O.E., ACE	499	508	(174)	185	9	9	2	(68)
FERROVIAL / TEIXEIRA DUARTE, ACE	10	34	8	17	5	151	(14)	145
NOVA ESTAÇÃO, ACE	205	947	206	956	28	-	-	(8)
TEIXEIRA DUARTE / SOPOL, ACE	110	113	110	113	-	3	-	-
TRÊS PONTO DOIS, ACE	181	181	178	178	-	-	-	-
	4.369	5.382	2.253	3.474	152	4.293	(148)	1.173

Para efeitos de aplicação do método de consolidação proporcional, foram eliminados os ganhos não realizados em transações com empreendimentos conjuntos, proporcionalmente ao interesse nos mesmos. Os rendimentos e ganhos bem como os gastos e perdas intragrupo também foram eliminados por inteiro.

#### 14. GANHOS / PERDAS IMPUTADOS ÀS SUBSIDIÁRIAS E EMPREENDIMENTOS CONJUNTOS

Nos períodos findos de 31 de dezembro de 2018 e 2017 a Empresa apresentava as seguintes variações nos investimentos em participações financeiras subsidiárias e empreendimentos conjuntos:

	2018	2017
Rendimentos:		
Aplicação do método da equivalência patrimonial	17.160	46.389
Outros	-	528
	17.160	46.917
Gastos:		
Aplicação do método da equivalência patrimonial	(784)	(5.637)
Outros	(368)	(98)
	(1.152)	(5.735)
	16.008	41.182

#### 15. INVENTÁRIOS

Os movimentos ocorridos por rubricas de mercadorias, de matérias-primas, subsidiárias e de consumo, e produtos acabados e intermédios nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é como segue:

	2018								Perdas por imparidades acumuladas	Quantias líquidas
	Saldo inicial	Regularizações	Efeitos de conversão cambial	Quantias brutas		Variação nos inventários da produção	Saldo final			
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	5.468	2	(2.101)	Compras	Custo do período	-	3.396	(393)	3.003	
Produtos acabados e intermédios	375	-	-	105.910	(105.883)	(42)	333	-	333	
	5.843	2	(2.101)	105.910	(105.883)	(42)	3.729	(393)	3.336	

	2017								Perdas por imparidades acumuladas	Quantias líquidas
	Saldo inicial	Regularizações	Efeitos de conversão cambial	Quantias brutas		Variação nos inventários da produção	Saldo final			
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	5.396	(2)	3.137	Compras	Custo do período	-	5.468	(640)	4.828	
Produtos acabados e intermédios	375	-	-	66.406	(69.469)	-	375	-	375	
	5.771	(2)	3.137	66.406	(69.469)	-	5.843	(640)	5.203	

## 16. CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a Empresa tinha as suas contas influenciadas pelos seguintes valores, referentes a contratos de construção (a):

	2018	2017
Custos estimados	1.858.854	1.956.032
Custos incorridos em períodos anteriores	895.292	923.529
Custos incorridos no período	333.881	256.677
<b>Custos incorridos acumulados</b>	<b>1.229.173</b>	<b>1.180.206</b>
Valor do contrato	2.016.025	2.169.925
Rédito de períodos anteriores	1.023.887	1.122.807
Rédito do período	235.518	152.029
<b>Rédito acumulado</b>	<b>1.259.405</b>	<b>1.274.836</b>
Quantia de adiantamentos recebidos	96.180	72.931
Quantia de retenções	3.684	3.590

(a) – Inclui as obras em período de garantia

## 17. RÉDITO

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o rédito reconhecido pela empresa tinha a seguinte decomposição:

	2018	2017
Vendas	343.560	288.305
Prestações de serviços	25.324	25.165
<i>Royalties</i>	4.309	8.180
Juros	29.791	61.879
Dividendos	439	1.376
	<b>403.423</b>	<b>384.905</b>

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o volume de negócios da Empresa estava geograficamente distribuído da seguinte forma:

	2018			2017		
	Construção civil e obras públicas	Prestação de serviços	Total	Vendas	Prestação de serviços	Total
Angola	84.240	1.815	86.055	68.800	479	69.279
Argélia	114.316	1.244	115.560	84.760	35	84.795
Brasil	59.183	701	59.884	50.280	-	50.280
Portugal	84.534	6.739	91.273	78.027	12.756	90.783
Venezuela	14	14.476	14.490	3.083	11.854	14.937
Outros	1.273	349	1.622	3.355	41	3.396
	<b>343.560</b>	<b>25.324</b>	<b>368.884</b>	<b>288.305</b>	<b>25.165</b>	<b>313.470</b>

## 18. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

### 18.1 PROVISÕES

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foi como segue

	2018						
	Saldo inicial	Adicionais / reforços	Redução	Regularização	Transferência	Efeitos de conversão cambial	Saldo final
Garantias a clientes	10.202	869	(393)	-	-	(1.489)	9.189
Processos judiciais em curso	-	1.363	-	-	-	1	1.364
Contratos onerosos	533	2.887	(385)	-	-	(1)	3.034
Outras provisões	5.736	314	(3.584)	-	-	360	2.826
	16.471	5.433	(4.362)	-	-	(1.129)	16.413

	2017						
	Saldo inicial	Adicionais / reforços	Redução	Regularização	Transferência	Efeitos de conversão cambial	Saldo final
Garantias a clientes	12.471	701	(2.887)	-	-	(83)	10.202
Contratos onerosos	1.276	322	(1.064)	-	-	(1)	533
Outras provisões	23.877	1.303	(18.331)	(38)	-	(1.075)	5.736
	37.624	2.326	(22.282)	(38)	-	(1.159)	16.471

A rubrica “Outras provisões” inclui provisões relativas a partes de capital que se destinam a cobrir responsabilidades decorrentes de perdas em empresas participadas, com capitais próprios negativos. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 encontravam-se registadas provisões para partes de capital no montante de 571 milhares de euros.

Os movimentos ocorridos nas provisões para partes de capital no período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foram como segue:

	2018						
	Saldo inicial	Reforço		Reversões		Efeitos de conversão cambial	Saldo final
		Resultado líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Capital próprio		
TEIXEIRA DUARTE PERÚ, S.A.C.	87	61	1	-	-	-	149
CINTEL, Lda.	38	-	-	-	-	-	38
OPSUT	8	-	-	-	-	(8)	-
CBLG	-	347	-	-	-	-	347
TEIXEIRA DUARTE (EUA), LLC	-	17	-	-	-	-	17
TEGAVEN, C.A.	-	20	-	-	-	-	20
	133	445	1	-	-	(8)	571

	2017						
	Saldo inicial	Reforço		Reversões		Efeitos de conversão cambial	Saldo final
		Resultado líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Capital próprio		
MARINERTES, S.A.	248	-	-	(248)	-	-	-
TEIXEIRA DUARTE PERU, S.A.C.	-	94	-	-	(7)	-	87
CINTEL, Lda.	38	-	-	-	-	-	38
TDHOSP, SA	10.000	-	-	(6.558)	(3.442)	-	-
Consortio OPSUT	30	5	-	-	-	(27)	8
CBLG	1.048	-	-	-	-	(1.048)	-
	11.364	99	-	(6.806)	(3.449)	(1.075)	133

## 18.2 PASSIVOS CONTINGENTES

### Processos fiscais

Na sequência de diversas inspeções aos exercícios de 2007 a 2011, realizadas pela Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) aos elementos contabilísticos da Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., sociedade detida diretamente a 100% do seu capital social pela Empresa naqueles exercícios, foram efetuadas as seguintes correções aos prejuízos fiscais inicialmente apurados por esta participada:

	Prejuízo fiscal apurado	Correção da AT
2007	42.088	29.331
2008	36.573	45.938
2009	46.203	24.807
2010	5.123	6.467
2011	12.779	3.213

Natureza das correções efetuadas:

#### (a) Encargos financeiros não aceites

Com exceção das situações elencadas nos pontos seguintes, as correções resultam da desconsideração, como gasto fiscal, dos encargos financeiros suportados com o investimento realizado em empresas participadas sob a forma de prestações acessórias sujeitas ao regime das prestações suplementares.

Dado que a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. se encontra tributada em IRC segundo o Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (artigo 69.º e seguintes do Código do IRC), as correções aos prejuízos fiscais dos exercícios de 2007 a 2011 foram objeto de Demonstrações de Liquidação de IRC e juros compensatórios emitidas à Empresa, na qualidade de sociedade dominante daqueles exercícios. A Empresa contestou, nos termos da lei, as correções efetuadas pela AT aos exercícios de 2007 a 2011.

A Empresa na qualidade de sociedade dominante do exercício de 2007, foi notificada de Acórdão proferido pelo Supremo Tribunal Administrativo (STA), determinando a anulação da liquidação adicional emitida pela AT, o qual foi objeto de recurso, considerado improcedente pelo STA no decorrer do segundo trimestre de 2018.

#### (b) Eliminação da dupla tributação económica – rendimentos distribuídos pelo Fundo TDF

Na correção ao prejuízo fiscal de 2008 encontra-se incluído o montante de 611 milhares de euros, que respeita, segundo a AT, à aplicação indevida do n.º 10 do artigo 22.º do Estatuto de Benefícios Fiscais (EBF) à distribuição de rendimentos por parte do Fundo de Investimento Imobiliário TDF. A Empresa, na qualidade de sociedade dominante, contestou, nos termos da lei, esta correção.

Para além das correções *supra* descritas relativas à participada Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., informa-se da seguinte correção efetuada pela AT à Empresa:

- Correção ao lucro tributável apurado no período de 2008, no montante de 35.467 milhares de euros, da qual a Empresa contestou 32.595 milhares de euros, relacionados com crédito de imposto, regime de reinvestimento de mais-valias fiscais e aplicação indevida do n.º 10 do artigo 22.º do EBF.

## 19. EFEITOS DAS ALTERAÇÕES DAS TAXAS DE CÂMBIO

As cotações utilizadas para converter para Euros os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2018 e 2017, bem como os resultados das operações desenvolvidas em países com moeda funcional distinta do Euro, dos períodos findos naquelas datas:

Divisa	Câmbio de fecho			Câmbio médio		
	2018	2017	Variação	2018	2017	Variação
Bolívar Venezuelano (VEF)	-	4.011,6585	-	-	2.353,2600	-
Bolívar Soberano Venezuelano (VES)	813,5683	-	-	813,5683	-	-
Dinar Argelino (DZD)	135,5660	137,6194	(2,0534)	137,5775	125,5197	12,0578
Dirham Marroquino (MAD)	10,9560	11,2168	(0,2608)	11,0913	10,9528	0,1385
Dólar Americano (USD)	1,1450	1,1993	(0,0543)	1,1803	1,1307	0,0497
Libra Esterlina (GBP)	0,8945	0,8872	0,0073	0,8859	0,8742	0,0117
Kwanza Angolano (AON)	353,0155	185,4000	167,6155	353,0155	184,8361	168,1794
Metical Moçambicano (MZN)	70,2400	70,5700	(0,3300)	71,2377	71,7446	(0,5069)
Novo Sol do Perú (PEN)	3,8667	3,8846	(0,0179)	3,8807	3,6876	0,1931
Pataca Macaense (MOP)	9,2365	9,6532	(0,4167)	9,5269	9,0741	0,4528
Real - Brasil (BRA)	4,4440	3,9729	0,4711	4,2980	3,6271	0,6709
Peso Colombiano - (COP)	3.718,3900	3.579,3100	139,0800	3.512,5138	3.358,9723	153,5415

As diferenças de câmbio líquidas reconhecidas no capital próprio nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 foram como segue:

	Diferenças de câmbio líquidas
Saldo em 1 de janeiro de 2017	63.802
Diferenças de câmbio positivas	6.633
Diferenças de câmbio negativas	(6.740)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>63.695</b>
Saldo em 1 de janeiro de 2018	63.695
Diferenças de câmbio positivas	5.335
Diferenças de câmbio negativas	(73.260)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2018</b>	<b>(4.230)</b>

## 20. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), à taxa de 21%, incidente sobre a matéria coletável. Sobre o lucro tributável de IRC, a Empresa está sujeita a Derrama Municipal, cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5%.

Adicionalmente, a parte do lucro tributável que exceda o montante de 1.500, 7.500 e 35.000 milhares de euros encontra-se sujeita a Derrama Estadual, às taxas de 3%, 5% e 9%, respetivamente.

A Empresa está igualmente sujeita a tributação autónoma, às taxas e sobre os encargos, despesas e gastos previstos no artigo 88.º do Código do IRC.

No processo de apuramento do resultado tributável da Empresa, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico, montantes que não concorrem fiscalmente. Estas diferenças entre resultado contabilístico e fiscal podem ser de natureza temporária ou permanente.

Nos termos do Código do IRC, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de cinco anos para os gerados no período de tributação de 2017 em diante, sendo suscetíveis de dedução aos lucros tributáveis apurados *aposteriori*, estando tal dedução limitada a 70% do lucro tributável apurado no período de tributação em que se realize.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais em Portugal são passíveis de revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, exceto quando tenha havido dedução de prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, aquele prazo pode ser alargado ou suspenso.

Relativamente a entidades com presença noutros países, o prazo de revisão das suas declarações fiscais varia entre os três e os cinco anos.

O Conselho de Administração entende que eventuais correções resultantes de revisões/ inspeções fiscais a períodos de tributação passíveis de revisão não terão um efeito materialmente relevante nas demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2018.

O encargo de imposto registado nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 pode ser apresentado do seguinte modo:

	2018	2017
Imposto corrente:		
Imposto sobre o rendimento em Portugal	4.947	1.312
Imposto sobre o rendimento em outras jurisdições	1.563	3.052
	<b>6.510</b>	<b>4.364</b>
Imposto diferido:		
Imposto diferido em Portugal	83	2.506
Imposto diferido em outras jurisdições	(2.664)	(1.440)
	<b>(2.581)</b>	<b>1.066</b>
	<b>3.929</b>	<b>5.430</b>

A relação, em Portugal, entre o gasto e o lucro contabilístico, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, é como segue:

	2018	2017
Resultado líquido do período	9.975	16.005
Ajustamentos para o lucro tributável:		
Diferenças definitivas:		
- A acrescentar	40.964	30.957
- A deduzir	(65.844)	(44.657)
Diferenças temporárias:		
- A acrescentar	39.799	9.885
- A deduzir	(3.739)	(13.456)
<b>Lucro tributável / (Prejuízo fiscal)</b>	<b>21.155</b>	<b>(1.266)</b>
Matéria coletável	21.155	-
Coleta total (inclui derrama estadual)	5.192	-
Crédito de imposto por dupla tributação internacional	(825)	-
Outras componentes do imposto sobre o rendimento:		
Tributação autónoma	290	859
Derrama municipal	290	-
Outros	-	453
<b>Imposto corrente</b>	<b>4.947</b>	<b>1.312</b>
<b>Imposto diferido</b>	<b>83</b>	<b>2.506</b>
<b>Gasto de imposto sobre o rendimento</b>	<b>5.030</b>	<b>3.818</b>

A taxa de imposto efetivo nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, era como segue:

	2018	2017
Imposto corrente	6.510	4.364
Resultado antes de impostos	13.904	28.431
Taxa de imposto efetiva	46,82%	15,35%

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos nos períodos findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, foram como segue:

	2018							Saldo final
	Saldo inicial	Constituição		Reversão		Efeitos de conversão cambial	Ajustamento	
		Resultado líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Capital próprio			
<b>Ativos por impostos diferidos:</b>								
Ajustes de clientes cobrança duvidosa	25	-	-	-	-	-	-	25
Prejuízos fiscais reportáveis	1.382	2.739	-	(337)	-	(141)	(81)	3.562
Dupla tributação internacional	10.322	-	-	-	-	-	13	10.335
Obras com prejuízo	118	565	-	-	-	-	-	683
Outras provisões tributadas	1.525	223	-	(649)	-	(30)	-	1.069
	<b>13.372</b>	<b>3.527</b>	-	<b>(986)</b>	-	<b>(171)</b>	<b>(68)</b>	<b>15.674</b>
<b>Passivos por impostos diferidos:</b>								
Propriedades de investimento	32	2	-	-	-	-	-	34
Reavaliações de ativos fixos tangíveis	1.600	-	-	-	-	-	-	1.600
Outras provisões tributadas	95	6	-	(48)	-	19	-	72
	<b>1.727</b>	<b>8</b>	-	<b>(48)</b>	-	<b>19</b>	-	<b>1.706</b>

	2017							Saldo final
	Saldo inicial	Constituição		Reversão		Efeitos de conversão cambial	Ajustamento	
		Resultado líquido	Capital próprio	Resultado líquido	Capital próprio			
<b>Ativos por impostos diferidos:</b>								
Ajustes de clientes cobrança duvidosa	25	-	-	-	-	-	-	25
Prejuízos fiscais reportáveis	273	1.408	-	-	-	(113)	(186)	1.382
Dupla tributação internacional	10.227	2.928	-	-	-	-	(2.833)	10.322
Obras com prejuízo	290	-	-	(172)	-	-	-	118
Outras provisões tributadas	7.052	174	-	(5.676)	-	(25)	-	1.525
	<b>17.867</b>	<b>4.510</b>	-	<b>(5.848)</b>	-	<b>(138)</b>	<b>(3.019)</b>	<b>13.372</b>
<b>Passivos por impostos diferidos:</b>								
Propriedades de investimento	52	-	-	(20)	-	-	-	32
Reavaliações de ativos fixos tangíveis	2.091	-	-	(252)	(239)	-	-	1.600
Outras provisões tributadas	100	-	-	(5)	-	-	-	95
	<b>2.243</b>	-	-	<b>(277)</b>	<b>(239)</b>	-	-	<b>1.727</b>

## 21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros, correntes e não correntes, tinham nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a seguinte decomposição:

### 21.1 ATIVOS FINANCEIROS

#### Clientes

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte decomposição:

	2018			2017		
	Não grupo	Grupo	Total	Não grupo	Grupo	Total
Clientes conta corrente	125.745	189.538	315.283	156.974	211.164	368.138
Clientes cobrança duvidosa	55.734	-	55.734	27.079	-	27.079
	<b>181.479</b>	<b>189.538</b>	<b>371.017</b>	<b>184.053</b>	<b>211.164</b>	<b>395.217</b>
Perdas por imparidade acumuladas	(55.734)	-	(55.734)	(27.079)	-	(27.079)
	<b>125.745</b>	<b>189.538</b>	<b>315.283</b>	<b>156.974</b>	<b>211.164</b>	<b>368.138</b>

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, do saldo da rubrica de clientes 291.603 milhares de euros estão classificados como ativo corrente e 23.680 milhares de euros como ativo não corrente.

### Outros créditos a receber

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Outros créditos a receber" tinha a seguinte decomposição:

	2018		2017	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Devedores por acréscimos de rendimentos	129.203	-	106.614	-
Outros devedores:				
Adiantamentos a fornecedores	14.664	-	9.030	-
Acionistas	183.808	259.246	189.233	301.746
Pessoal	86	-	-	-
RETGS	8.803	-	8.045	-
Outros	108.510	-	194.923	-
	315.871	259.246	401.231	301.746
Perdas por imparidade acumuladas:				
Outros devedores	(217)	-	(82)	-
	(217)	-	(82)	-
	444.857	259.246	507.763	301.746

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a rubrica "Devedores por acréscimo de rendimentos" diz respeito essencialmente a prestações de serviços realizados e não faturados à data de reporte. À mesma data, o saldo da rubrica "Outros" era titulado essencialmente por partes relacionadas.

### Outros ativos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica os restantes ativos correntes tinham a seguinte decomposição:

	2018	2017
Estado e outros entes públicos:		
Retenção de impostos sobre rendimentos	6	-
Imposto sobre o valor acrescentado	2.132	1.871
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas - Outras jurisdições	351	(1.519)
Outros impostos	7.487	23.174
Outras tributações	432	-
	10.408	23.526
Diferimentos:		
Gastos a reconhecer	2.317	4.794

### Ativos não correntes detidos para venda

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de Ativos não correntes detidos para venda tinha a seguinte decomposição:

	2018	2017
Ativos não correntes detidos para venda:		
AEBT, S.A.	5	5
LUSOPONTE, S.A.	-	1.874
TD HOSP, S.A.	-	-
	5	1.879

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018 a Empresa alienou a totalidade da participação detida de 7,5% na LUSOPONTE – Concessionária para a Travessia do Tejo, S.A. e ainda 90% da participação na TD HOSP, Gestão de Edifício Hospitalar, S.A. tendo registado mais valias de 33.982 milhares de euros (Nota 26).

A Empresa reclassificou os 10% não alienados da TD HOSP, Gestão de Edifício Hospitalar, S.A. para a rubrica "Participações financeiras – Outros métodos".

### Participações financeiras – Outros métodos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Participações financeiras - Outros métodos" tinha a seguinte decomposição:

	2018	2017
MTS, S.A.	-	456
TD HOSP, S.A.	-	-
	-	456

### Outros ativos financeiros

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Outros ativos financeiros" líquidos de imparidades tinha a seguinte decomposição:

	2018	2017
AEBT, S.A.	-	1.515
Fundo de Compensação do Trabalho	19	3
LUSOPONTE, S.A.	-	150
MTS, S.A.	-	114
TD HOSP, S.A.	768	7.681
TDAP, S.A.	40	-
TEIXEIRA DUARTE Algérie, SPA	7.033	7.033
TEIXEIRA DUARTE (Angola), Lda.	3.214	3.068
TEIXEIRA DUARTE PERU, SAC	3	-
	11.077	19.564

## 21.2 PASSIVOS FINANCEIROS

### Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte decomposição:

	2018			2017		
	Não grupo	Grupo	Total	Não grupo	Grupo	Total
Fornecedores conta corrente	73.234	80.372	153.606	67.105	140.432	207.537
Fornecedores faturas em receção e conferência	167	-	167	403	-	403
Fornecedores outros	11.230	-	11.230	10.817	-	10.817
	84.631	80.372	165.003	78.325	140.432	218.757

### Outras dívidas a pagar

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica "Outras dívidas a pagar" tinha a seguinte decomposição:

	2018		2017	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Credores por acréscimo de gastos	21.122	-	50.927	-
Outros credores:				
Pessoal	10.920	173	8.037	339
Acionistas/sócios	1.537	-	-	-
Outros	34.836	-	74.251	-
	47.293	173	82.288	339
	68.415	173	133.215	339

Em 31 de dezembro de 2018 a rubrica "Outros credores – Outros" inclui o montante de 15.139 milhares de euros referente a partes relacionadas.

### Outros passivos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica os restantes passivos (correntes e não correntes) tinha a seguinte decomposição:

	2018		2017	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
Imposto sobre o rendimento	1.017	-	9	-
Retenção de impostos sobre rendimentos	1.723	-	158	-
Imposto sobre o valor acrescentado	2.590	-	7.339	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas - Outras jurisdições	2.137	-	592	-
Outros impostos	3.633	-	5.765	-
Contribuições para a Segurança Social	1.119	-	889	-
	12.219	-	14.752	-
Diferimentos:				
Rendimentos a reconhecer	19.357	-	7.087	-
Adiantamentos de clientes	51.243	43.587	46.986	25.946

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, o saldo da rubrica "Adiantamentos de clientes" era titulado essencialmente por adiantamentos de clientes das sucursais da Argélia e Angola. À mesma data, o saldo da rubrica "Rendimentos a reconhecer" era titulado essencialmente por trabalhos faturados e não executados.

### Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a rubrica de financiamentos obtidos (correntes e não correntes) tinha a seguinte decomposição:

		2018			2017		
		Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Empréstimos bancários	a)	45.010	101.303	146.313	64.326	89.903	154.229
Descobertos bancários	a)	318	294	612	14.480	33.584	48.064
Loações financeiras	a)	-	-	-	243	-	243
Outros financiamentos	d)	570	340	910	558	910	1.468
Mercado de valores mobiliários - Empréstimos por obrigações	c)	500	1.000	1.500	-	1.500	1.500
Mercado de valores mobiliários - Outros financiamentos	b)	-	248.950	248.950	72.200	227.575	299.775
Suprimentos e outros mútuos	Nota 5	170.310	-	170.310	117.248	-	117.248
Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	Nota 5	19.506	-	19.506	9.973	-	9.973
		236.214	351.887	588.101	279.028	353.472	632.500

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018, os movimentos ocorridos nos financiamentos obtidos, foram os seguintes:

	2018			
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Empréstimos bancários	154.229	336.376	(344.292)	146.313
Descobertos bancários	48.064	-	(47.452)	612
Loações financeiras	243	-	(243)	-
Outros financiamentos	1.468	-	(558)	910
Mercado de valores mobiliários - Empréstimos por obrigações	1.500	-	-	1.500
Mercado de valores mobiliários - Outros financiamentos	299.775	4.500	(55.325)	248.950
Suprimentos e outros mútuos	117.248	284.126	(231.064)	170.310
Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	9.973	66.250	(56.717)	19.506
Outros financiadores	-	-	-	-
	632.500	691.252	(735.651)	588.101

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2017, os movimentos ocorridos nos financiamentos obtidos, foram os seguintes:

	2017			
	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
Empréstimos bancários	197.338	152.523	(195.632)	154.229
Descobertos bancários	41.211	6.853	-	48.064
Locações financeiras	558	-	(315)	243
Outros financiamentos	2.112	-	(644)	1.468
Mercado de valores mobiliários - Empréstimos por obrigações	1.500	-	-	1.500
Mercado de valores mobiliários - Outros financiamentos	311.675	1.000	(12.900)	299.775
Suprimentos e outros mútuos	19.925	445.139	(347.816)	117.248
Subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	96.212	180.509	(266.748)	9.973
Outros financiadores	-	-	-	-
	<b>670.531</b>	<b>786.024</b>	<b>(824.055)</b>	<b>632.500</b>

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica "Financiamentos obtidos", respeita a diversas operações contratadas junto de várias instituições financeiras e partes relacionadas, vencendo juros a taxas normais de mercado.

#### (a) Empréstimos bancários

Em 31 de dezembro de 2018, os empréstimos bancários referente a descobertos bancários e contas caucionadas venciam juros a taxas normais de mercado.

Os empréstimos bancários contratados pela Empresa, correspondem essencialmente a:

Banco	Tipo de financiamento	Data de início	Data de vencimento	Financiamento	Moeda	Montante total financiamento - Moeda	Montante total financiamento - (€)	Plafond utilizado Empresa - (€)	Plafond utilizado restante grupo - (€)
Banco Angolano de Investimentos, S.A.	Conta caucionada	27 de março de 2013	31 de dezembro de 2019	Individual	AON	2.000.000	5.665	3.541	-
Banco BIC Português, S.A.	Conta caucionada	7 de novembro de 2014	31 de dezembro de 2019	Grupado	EUR	5.000	5.000	5.000	-
Banco BIC Português, S.A.	Conta caucionada	6 de agosto de 2015	5 de agosto de 2019	Grupado	EUR	1.172	1.172	1.172	20.570
Banco BIC, S.A.	Conta caucionada	25 de março de 2014	31 de dezembro de 2019	Individual	AON	380.000	1.076	368	-
Banco Comercial Português, S.A.	Empréstimo	12 de agosto de 2016	31 de dezembro de 2033	Individual	EUR	10.179	10.179	10.179	-
Banco Comercial Português, S.A.	Empréstimo	27 de novembro de 2017	31 de dezembro de 2033	Grupado	EUR	31.777	31.777	6.975	24.802
Banco Comercial Português, S.A.	Empréstimo	30 de janeiro de 2018	15 de junho de 2021	Grupado	EUR	13.650	13.650	12.260	1.390
Banco Comercial Português, S.A.	Empréstimo	16 de janeiro de 2018	31 de dezembro de 2033	Individual	EUR	9.490	9.490	3.440	-
Banco Comercial Português, S.A.	Conta caucionada	18 de agosto de 2017	31 de março de 2019	Individual	EUR	2.694	2.694	2.694	-
Banco de Fomento Angola, S.A.	Conta caucionada	1 de janeiro de 2016	31 de dezembro de 2019	Individual	AON	2.000.000	5.665	5.241	-
Banco Mercantil	Empréstimo	26 de novembro de 2013	31 de dezembro de 2019	Individual	VES	40.000	49	49	-
Banco Millennium Atlantico, S.A.	Conta caucionada	29 de novembro de 2012	31 de dezembro de 2019	Individual	AON	285.000	807	467	-
Banco Occidental de Descuento	Empréstimo	29 de julho de 2013	31 de dezembro de 2019	Individual	VES	103.668	127	127	-
Banco Português de Investimento, S.A.	Empréstimo	5 de julho de 2016	5 de novembro de 2021	Individual	EUR	10.516	10.516	10.516	-
Caixa Económica Montepio Geral, S.A.	Factoring	17 de janeiro de 2017	31 de dezembro de 2019	Individual	EUR	10.000	10.000	4.397	-
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Empréstimo	12 de agosto de 2016	31 de dezembro de 2033	Individual	EUR	7.235	7.235	7.235	-
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Empréstimo	22 de setembro de 2014	15 de dezembro de 2033	Grupado	EUR	83.000	83.000	9.960	73.040
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Empréstimo	27 de janeiro de 2014	15 de dezembro de 2020	Grupado	EUR	4.321	4.321	1.793	2.528
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Empréstimo	30 de janeiro de 2018	15 de junho de 2021	Grupado	EUR	2.600	2.600	2.600	-
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Empréstimo	12 de janeiro de 2018	31 de dezembro de 2033	Individual	EUR	9.250	9.250	3.690	-
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Conta caucionada	7 de julho de 2010	31 de dezembro de 2033	Individual	EUR	5.311	5.311	4.311	-
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Empréstimo	4 de abril de 2015	15 de dezembro de 2019	Individual	USD	369	322	322	-
Novo Banco, S.A.	Empréstimo	12 de agosto de 2016	31 de dezembro de 2033	Individual	EUR	9.722	9.722	9.722	-
Novo Banco, S.A.	Descoberto bancário	1 de fevereiro de 2007	31 de dezembro de 2033	Grupado	EUR	15.396	15.396	294	7.434
Novo Banco, S.A.	Empréstimo	26 de janeiro de 2015	15 de dezembro de 2021	Grupado	EUR	32.144	32.144	32.144	-
Novo Banco, S.A.	Empréstimo	12 de janeiro de 2018	31 de dezembro de 2033	Individual	EUR	16.260	16.260	8.110	-
						5.088.754	293.428	146.607	129.764

### (b) Papel comercial

Em 31 de dezembro de 2018, a Empresa tem negociado os seguintes programas de papel comercial:

Banco	Tipo de financiamento	Data de início	Data de vencimento	Financiamento	Montante total financiamento - (€)	Plafond utilizado Empresa - (€)	Plafond utilizado restante grupo - (€)
Banco Português de Investimentos,	Papel comercial	30 de janeiro de 2018	30 de janeiro de 2021	Grupado	4.500	4.500	-
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	Papel comercial	7 de julho de 2010	31 de dezembro de 2033	Grupado	20.900	20.900	-
Banco Finança, S.A.	Papel comercial	2 de maio de 2014	2 de maio de 2020	Individual	10.000	1.850	-
Novo Banco, S.A.	Papel comercial	30 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2033	Grupado	191.250	191.250	-
Novo Banco, S.A.	Papel comercial	28 de dezembro de 2015	15 de junho de 2027	Grupado	95.000	8.550	86.450
Novo Banco, S.A.	Papel comercial	14 de janeiro de 2016	31 de dezembro de 2033	Individual	16.900	16.900	-
Banco BIC Português, S.A.	Papel comercial	18 de novembro de 2014	2 de janeiro de 2020	Individual	5.000	5.000	-
					343.550	248.950	86.450

### (c) Empréstimo obrigacionista

A Empresa e a Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A., têm assinado com o Banco Comercial Português, S.A., um Contrato de Prestação de Serviços de Assistência e de Colocação de uma Oferta Particular de Emissão de Obrigações bem como o Contrato de Agente Pagador relativo à Emissão Grupada por Subscrição Particular de Obrigações no montante total de 15.300 milhares de euros, (1.500 milhares de euros a Empresa e 13.800 milhares de euros Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A.), denominada “Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A./Teixeira Duarte – Gestão de Participações e Investimentos Imobiliários, S.A. – 2014/2021”.

### (d) Outros financiamentos e financiadores

Os Outros financiamentos e os Outros financiadores contratados pela Empresa, correspondem essencialmente a:

Banco	Tipo de financiamento	Data de início	Data de vencimento	Financiamento	Montante total financiamento - (€)	Plafond utilizado Empresa - (€)	Plafond utilizado restante grupo - (€)
Caterpillar Financial Corporación Financiera	Empréstimo	2 de junho de 2016	7 de junho de 2020	Individual	490	490	-
Caterpillar Financial Corporación Financiera	Empréstimo	11 de julho de 2016	7 de julho de 2020	Individual	230	230	-
Caterpillar Financial Corporación Financiera	Empréstimo	19 de julho de 2016	7 de agosto de 2020	Individual	63	63	-
Caterpillar Financial Corporación Financiera	Empréstimo	12 de dezembro de 2016	22 de dezembro de 2020	Individual	127	127	-
					910	910	-

Os financiamentos obtidos acima indicados são reembolsáveis de acordo com os seguintes prazos de reembolso:

	2018	2017
Menos de um ano	236.214	279.028
1 a 2 anos	42.368	6.081
2 a 3 anos	24.493	27.758
3 a 4 anos	6.575	24.567
4 a 5 anos	2.555	16.262
Mais de 5 anos	275.896	278.804
	588.101	632.500

Para garantia dos financiamentos obtidos atrás descritos foram constituídas hipotecas e prestados diversos penhores.

## 22. GARANTIAS E COMPROMISSOS

### Garantias

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Empresa tinha prestado garantias bancárias e seguros de caução a terceiros, como segue:

	2018	2017
Garantias bancárias	274.183	259.465
Seguros caução	-	182.158
	274.183	441.623

As garantias bancárias e os seguros de caução foram prestados fundamentalmente para efeitos de concursos, adiantamentos recebidos e como garantia de boa execução de obras.

Para efeitos de suspensão de dois processos de execução fiscal instaurados à Empresa, e relativos a dívida de IRC do período de 2008, cujas liquidações foram contestadas, foram emitidas, a favor da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), garantias bancárias no montante global que ultrapassa os 27.546 milhares de euros.

No seguimento da decisão favorável no processo judicial relativo ao IRC de 2007, foi determinado pela AT, no decorrer de 2018, a redução das garantias bancárias referidas no parágrafo antecedente para o montante de 16.887 milhares de euros.

Para efeitos de suspensão de um processo de execução fiscal instaurado à Empresa, e relativo a dívida de IRC do período de 2014, que se encontra a ser liquidada no âmbito de um plano prestacional, foram emitidas, a favor da AT, garantias bancárias no montante global de 4.038 milhares de euros. O montante destas garantias tem sido reduzido em função dos pagamentos efetuados pela Empresa, ascendendo, a 31 de dezembro de 2018, ao montante de 2.089 milhares de euros.

Além das garantias indicadas anteriormente, foram ainda prestados os seguintes penhores e hipotecas:

Banco	Tipo de financiamento	Data de início	Data de vencimento	Montante
Caterpillar Financial Corporación Financiera	Empréstimo	2 de junho de 2016	7 de junho de 2020	490
Caterpillar Financial Corporación Financiera	Empréstimo	11 de julho de 2016	7 de julho de 2020	230
Caterpillar Financial Corporación Financiera	Empréstimo	19 de julho de 2016	7 de agosto de 2020	63
Caterpillar Financial Corporación Financiera	Empréstimo	12 de dezembro de 2016	22 de dezembro de 2020	127
				910

### Compromissos financeiros assumidos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 estavam vigentes contratos de factoring sem direito de regresso, os quais foram registados como redução de contas a receber, como segue:

	2018	2017
Factoring notificado sem recurso	1.048	1.725

De acordo com as condições contratuais, a responsabilidade da Empresa restringe-se, essencialmente à garantia de aceitação por parte dos clientes das faturas objeto de factoring.

Em 31 de dezembro de 2018 a Empresa tem emitidas cartas-conforto prestadas a favor de empresas do grupo conforme segue:

	Valor em divisa	Divisa	Valor em milhares de euros
BONAPARTE, S.A.	8.331,00	USD	8.331
ESTA, S.A.	998,00	EUR	998
HOTEL TRÓPICO, S.A.	2.000.000,00	EUR	5.665
RECOLTE, S.A.	33.550,00	AON	33.550
TDF, S.A.	1.251,00	EUR	1.251
TDHC, S.A.	398,00	EUR	398
TDHOSP, S.A.	8.050,00	EUR	8.050
TEIXEIRA DUARTE (Algérie), SPA	700.000,00	EUR	5.164
TEIXEIRA DUARTE (Angola), Lda.	2.000,00	DZD	1.747
TEIXEIRA DUARTE, S.A. - Sucursal Angola	29.000,00	USD	25.328
TEIXEIRA DUARTE, S.A. - Sucursal Venezuela	10,00	VES	-
TEIXEIRA DUARTE (Moçambique), Lda.	5.726.311,00	MZN	81.525
TEIXEIRA DUARTE (Moçambique), Lda.	66.000,00	USD	57.642
TEIXEIRA DUARTE, S.A.	13.500,00	EUR	13.500
			243.149

### 23. RESULTADOS FINANCEIROS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os resultados financeiros estavam discriminados como segue:

	2018	2017
Gastos e perdas financeiros:		
Juros suportados - Juros de financiamentos obtidos	(18.187)	(29.602)
Outros juros suportados	(5.505)	(9.975)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(27.259)	(25.552)
Outros gastos de financiamento	(11.798)	(8.741)
	(62.749)	(73.870)
Rendimentos e ganhos financeiros:		
Juros obtidos	24.893	42.856
Diferenças de câmbio favoráveis	9.219	21.567
	34.112	64.423
	(28.637)	(9.447)

#### 24. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o número médio de empregados contratado diretamente por Portugal foi de 826 e 840 pessoas, respetivamente. O número médio de empregados contratados diretamente pelas sucursais e estabelecimento estável no exterior foi de 2.720 e 2.175 pessoas, respetivamente.

Nos períodos findos naquelas datas, os gastos com pessoal tinham a seguinte decomposição:

	2018	2017
Remunerações dos órgãos sociais	599	650
Remunerações do pessoal	36.231	38.626
Benefícios pós-emprego - Prémios para pensões	200	221
Indemnizações	1.817	1.898
Encargos sobre remunerações	12.308	11.541
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	1.422	1.576
Gastos de ação social	-	-
Outros gastos com o pessoal	25.695	24.943
	<b>78.272</b>	<b>79.455</b>

#### 25. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de fornecimentos e serviços externos tinha a seguinte decomposição:

	2018							Total
	Subcontratos	Serviços especializados	Materiais	Energia e fluidos	Deslocações, estadas e transportes	Serviços diversos		
Angola	17.532	1.418	4.886	391	1.700	4.858	30.785	
Argélia	14.699	9.251	1.361	493	1.890	18.954	46.648	
Brasil	8.947	7.000	939	1.743	5.316	7.081	31.026	
Colômbia	78	19	1	3	48	511	660	
Equador	3	24	-	-	34	3	64	
Portugal	43.283	15.473	554	522	3.810	5.699	69.341	
Venezuela	372	105	637	-	22	6.903	8.039	
Outros	-	2	-	-	6	-	8	
	<b>84.950</b>	<b>33.344</b>	<b>8.378</b>	<b>3.152</b>	<b>12.830</b>	<b>44.011</b>	<b>186.665</b>	

	2017							Total
	Subcontratos	Serviços especializados	Materiais	Energia e fluidos	Deslocações, estadas e transportes	Serviços diversos		
Angola	12.505	4.237	6.006	714	4.097	(2.836)	24.723	
Argélia	20.104	9.548	(513)	392	1.969	13.725	45.225	
Brasil	6.246	5.472	1.110	1.497	5.368	6.647	26.340	
Colômbia	137	55	5	4	174	80	455	
Portugal	36.681	12.781	1.081	455	2.757	3.277	57.032	
Venezuela	402	3.139	4.602	4	462	3.648	12.257	
Outros	-	5	-	-	-	4	9	
	<b>76.063</b>	<b>36.893</b>	<b>12.320</b>	<b>3.066</b>	<b>14.942</b>	<b>24.541</b>	<b>167.825</b>	

## 26. OUTROS RENDIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 os outros rendimentos e ganhos eram como segue:

	2018	2017
Aluguer de equipamento	427	-
Desempenho de cargos de órgãos sociais	492	428
Outros rendimentos suplementares	5.447	7
Ganhos em inventários - Sobras	9	-
Ganhos com alienação de ativos financeiros	34.007	-
Outros ganhos com ativos financeiros	175	21
Alienação de ativos fixos tangíveis	1.689	1.620
Correções referentes a períodos anteriores	-	1
Excesso da estimativa para impostos	2.735	467
Indeminizações	173	1.083
Diferenças de câmbio favoráveis	34.481	-
Juros obtidos de depósitos	69	-
Outros	24.106	23.236
	103.810	26.863

## 27. OUTROS GASTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 os outros gastos e perdas eram como segue:

	2018	2017
Impostos e taxas	5.404	6.729
Dívidas incobráveis	6.082	-
Quebras em inventários	13	7
Menos valias com ativos fixos tangíveis	268	542
Correções relativas a períodos anteriores	916	2.469
Quotizações	37	144
Insuficiência da estimativa para impostos	80	-
Outros	10.748	28.279
	23.548	38.170

## 28. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

### Princípios gerais

A Empresa encontra-se exposta a um conjunto de riscos financeiros que resultam da sua atividade, dos quais merecem destaque:

- Risco de taxa de juro decorrente do passivo financeiro;
- Risco de taxa de câmbio resultante, fundamentalmente, da existência de operações e ativos localizados fora da zona Euro, designadamente Angola, Argélia, Brasil, Macau, Moçambique e Venezuela;
- Risco de crédito, particularmente dos créditos sobre os seus clientes relacionados com a atividade operacional da empresa;
- Risco de liquidez, no que refere à manutenção de um equilíbrio da tesouraria.

A Direção Financeira da Empresa assegura a gestão centralizada das operações de financiamento, das aplicações dos excedentes de tesouraria, das transações cambiais assim como a gestão do risco de contraparte da Empresa.

Adicionalmente, é responsável pela identificação, quantificação e pela proposta e implementação de medidas de gestão/mitigação dos riscos financeiros a que a Empresa se encontra exposta.

De seguida analisam-se de forma mais detalhada os principais riscos financeiros a que a Empresa se encontra exposta e as principais medidas implementadas no âmbito da sua gestão.

**(a) Risco da taxa de juro**

A política de gestão de risco de taxa de juro tem por objetivo a minimização do custo da dívida sujeito à manutenção de um nível baixo de volatilidade dos encargos financeiros.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o passivo financeiro é composto única e exclusivamente por taxa de juro variável.

Caso as taxas de juro de mercado tivessem sido inferiores em 1% durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os resultados financeiros daqueles períodos teriam diminuído em 285 milhares de euros e 787 milhares de euros, respetivamente. Caso as mesmas taxas de juro de mercado tivessem, ao contrário, sido superiores em 1% durante os mesmos períodos, os resultados financeiros dos mesmos já teriam aumentado em 285 milhares de euros e 787 milhares de euros, respetivamente.

**(b) Risco cambial**

As atividades operacionais da empresa estão expostas a variações das taxas de câmbio do Euro face a outras moedas.

Acresce que, tendo em consideração os diversos países onde a empresa desenvolve a sua atividade, a sua exposição ao risco de taxa de câmbio decorre do facto das suas subsidiárias relatarem os ativos e passivos denominados em moeda diferente da moeda de relato, designadamente, Angola, Argélia, Brasil, Colômbia, Macau, Moçambique e Venezuela.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio seguida pela empresa tem como objetivo último diminuir ao máximo a sensibilidade dos resultados da empresa a flutuações cambiais.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, convertidos para euros em 31 de dezembro de 2018 e 2017, são como segue:

	Ativo		Passivo		Saldos	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Bolívar Venezuelano	-	2.570	-	115	-	2.455
Bolívar Soberano Venezuelano	1.510	-	1.178	-	332	-
Dinar Argelino	16.355	16.401	6.543	9.346	9.812	7.055
Dirhan Marroquino	-	-	70	-	(70)	-
Dólar Americano	77.565	84.483	24.282	66.663	53.283	17.820
Kwanza Angolano	42.561	139.188	2.645	126.703	39.916	12.485
Libra Esterlina do Reino Unido	49	49	-	-	49	49
Metical Moçambicano	1.990	2.147	16.844	11.333	(14.854)	(9.186)
Novo Sol Peruano	5	5	-	-	5	5
Pataca Macaense	-	-	154	154	(154)	(154)
Real Brasileiro	-	-	211	176	(211)	(176)
	140.035	244.843	51.927	214.490	88.108	30.353

Os eventuais impactos gerados nas demonstrações financeiras da Empresa, caso ocorresse uma valorização de 5% da moeda acima referida, podem ser resumidos como segue:

	Ativo		Passivo		Saldos	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
Bolívar Venezuelano	-	129	-	6	-	123
Bolívar Soberano Venezuelano	76	-	59	-	17	-
Dinar Argelino	818	820	327	467	491	353
Dirhan Marroquino	-	-	4	-	(4)	-
Dólar Americano	3.878	4.224	1.214	3.333	2.664	891
Kwanza Angolano	2.128	6.959	132	6.335	1.996	624
Libra Esterlina do Reino Unido	2	2	-	-	2	2
Metical Moçambicano	100	107	842	567	(743)	(459)
Pataca Macaense	-	-	8	8	(8)	(8)
Real Brasileiro	-	-	11	9	(11)	(9)
	7.002	12.242	2.596	10.725	4.405	1.517

#### (c) Risco de crédito

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos de contas a receber de clientes para as quais não foram registados ajustamentos, por o Conselho de Administração considerar que as mesmas são realizáveis, são os seguintes:

	2018	2017
Saldos:		
Não vencidos	40.982	37.123
Até 180 dias	73.290	80.523
De 180 a 360 dias	5.461	74.696
Mais de 360 dias	195.550	175.796
	315.283	368.138

#### (d) Risco de liquidez

Este risco pode ocorrer se as fontes de financiamento, como sejam os fluxos de caixa operacionais, de desinvestimento, de linhas de crédito e os fluxos de caixa obtidos de operações de financiamento, não satisfizerem as necessidades de financiamento, como sejam as saídas de caixa para atividades operacionais e de financiamento, os investimentos, a remuneração dos acionistas e o reembolso de dívida.

Como forma de mitigar este risco, a Empresa procura manter uma posição líquida e uma maturidade média da dívida que lhe permita a amortização da sua dívida em prazos adequados.

O passivo financeiro com vencimento até um ano é, sempre que se entenda adequado, substituído com maturidade a médio e longo prazo.

A maturidade dos passivos financeiros em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é conforme segue:

	2018				Total
	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Fornecedores	165.003	-	-	-	165.003
Financiamentos obtidos	236.214	42.368	24.493	285.026	588.101
Estado e outros entes públicos	12.219	-	-	-	12.219
Outras dívidas a pagar	68.415	173	-	-	68.588
Adiantamentos de clientes	51.243	43.587	-	-	94.830
Diferimentos	19.357	-	-	-	19.357
	552.451	86.128	24.493	285.026	948.098

	2017				Total
	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Fornecedores	218.757	-	-	-	218.757
Financiamentos obtidos	279.028	6.081	27.758	319.633	632.500
Estado e outros entes públicos	14.752	-	-	-	14.752
Outras dívidas a pagar	133.215	194	145	-	133.554
Adiantamentos de clientes	46.986	16.354	9.592	-	72.932
Diferimentos	7.087	-	-	-	7.087
	699.825	22.629	37.495	319.633	1.079.582

## 29. CAPITAL

### Capital social

Em 31 de dezembro de 2018 o capital realizado da Empresa encontra-se totalmente subscrito e realizado, sendo composto por 280.000.000 ações com o valor nominal de 1,00 euro cada.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o capital da Sociedade era detido a 100,00 % pela Teixeira Duarte, S.A..

### Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

### Outras reservas

As outras reservas são compostas única e exclusivamente por reservas livres.

### Aplicação de resultados

Por decisão da Assembleia Geral, realizada em 26 de abril de 2018, foram aprovadas as contas do período 2017 e foi decidido que o Resultado líquido apurado no montante de 16.004.137,40 € (dezasseis milhões, quatro mil, cento e trinta e sete euros e quarenta cêntimos) tivesse a seguinte aplicação:

	Valor
Reserva Legal	1.000.000,00
Outras Reservas	15.004.137,40
	16.004.137,40

Conforme apresentado no Relatório de Gestão a proposta de aplicação de resultados para o exercício findo em 31 de dezembro de 2018, no montante de 9.975.380,74 € (nove milhões, novecentos e setenta e cinco mil, trezentos e oitenta euros e setenta e quatro cêntimos) é como segue:

	Valor
Reserva Legal	500.000,00
Outras Reservas	9.475.380,74
	9.975.380,74

### 30. OUTRAS INFORMAÇÕES

O Conselho de Administração aprovou e autorizou a emissão das demonstrações financeiras do exercício 2018 no dia 15 de abril de 2019.

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

A Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

#### Divulgações adicionais

Os honorários totais faturados por sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das demonstrações financeiras, bem como a outros serviços de garantia de fiabilidade, a título de serviços de consultoria fiscal e de outros serviços que não sejam de revisão ou auditoria, fazem parte das notas do Anexo consolidado da Teixeira Duarte, S.A..

### 31. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

A Empresa prosseguiu a sua atividade nas diversas áreas e mercados em que atua, não se tendo verificado, desde o encerramento do exercício até esta data, qualquer facto que se justifique enquadrar neste capítulo.

Lagoas Park, 15 de abril de 2019

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração



# RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS 2018

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Moore Stephens & Associados, SROC, S.A.  
Av. Miguel Bombarda, nº 36 - 6º A  
1050-165 Lisboa - Portugal

T +351 218 471 933

F +351 218 471 932

[www.moorestephens.pt](http://www.moorestephens.pt)

## RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 1.469.430 milhares de euros e um total de capital próprio de 503.213 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 9.975 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Teixeira Duarte – Engenharia e Construções, S.A. em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro que integram o Sistema de Normalização Contabilística.

### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade, nos termos da lei, e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

### **Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro que integram o Sistema de Normalização Contabilística;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

## **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

### **Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 18 de abril de 2019

---

MOORE STEPHENS & ASSOCIADOS, SROC, S.A.  
Representada por António Gonçalves Monteiro

